



Banque BCP

Suivez-nous



09
Gala da Cap Magellan
entregou prémios na
Mairie de Paris



05
Guarda veio a Paris
dizer que quer ser
Capital Europeia
da Cultura'2027

Guilherme Rosa quer criar um Partido da Diáspora



03



04

Bispo de Bragança diz que
população de Trás-os-
Montes continua a emigrar



10

Luísa Semedo apresentou
o seu primeiro romance
em Paris



14

Sporting Club de Paris
Futsal perdeu frente ao
Orchies Pevele



06

Albano Cordeiro Memórias de um Mufana de Moçambique

Sociólogo radicado em França voltou ao país onde nasceu

LJ / Mário Cantanhina



SAVEURS
DU PORTUGAL



votre supermarché portugais!

COMMANDEZ
01 39 22 89 62



saveursduportugal.net

4 Avenue Wolfgang Amadeus Mozart
78260 Achères

Aprovado em Conselho de Paris

“Cidadania de Honra” da cidade de Paris para Lula da Silva

Por Carlos Pereira

O Conselho de Paris decidiu atribuir, no passado dia 3 de outubro, o título de Cidadão de Honra da Cidade de Paris a Luiz Inácio Lula da Silva, antigo Presidente do Brasil.

A proposta foi feita pelo Maire-Adjoint Patrick Klugman evocando a “defesa dos direitos do Homem e o livre exercício de funções eleitas por sufrágio”.

O título de Cidadania de honra foi criado em 2001 por Bertrand Delanoë e só foi atribuído até agora 17 vezes a personalidades presas ou em perigo pelas suas opiniões políticas. Receberam esta Cidadania de honra personalidades como Nelson Mandela, Taslima Nasreen ou Shirin Ebadi. Desta forma, Patrick Klugman e o Conselho de Paris reconhecem Lula da Silva como “um perseguido político, que não beneficiou de um processo justo”.

“Este não é um título honorífico” frisou Patrick Klugman, “é uma proteção”.

“Atribuir esta Cidadania de honra a Lula da Silva não quer dizer que ele é irrepreensível, que está inocente, que é de Esquerda, que estamos de



Lusa / Estela Silva

acordo com ele... não é nada disso” disse o Maire-Adjoint da capital quando defendia a proposta no Conselho de Paris. “Mas é porque temos a

convicção que o inquirido chamado Lava Jato, que visou o antigo Presidente Lula, foi motivado por considerações puramente políticas, para

impedir de se candidatar, ele que até era dado como favorito”. Por isso, para Patrick Klugman, está claro que “foi impedido de se candidatar, foi

considerado inelegível, foi preso e é perseguido”.

O antigo Presidente do Brasil cumpre atualmente uma pena de 8 anos e dez meses de prisão. “O Comité dos Direitos do Homem da ONU pediu às autoridades brasileiras de garantir os direitos civis e políticos de Lula, nomeadamente o de ser candidato” diz um comunicado da Mairie de Paris. “Este direito foi-lhe recusado apesar de vários Chefes de Estado europeus, de parlamentares franceses e de juristas internacionais terem denunciado a inconsistência das provas apresentadas para a acusação e condições de detenção de Lula”.

O comunicado da Mairie de Paris vai mais longe e considera que “a ação do Presidente Lula para reduzir as diferenças sociais e económicas no Brasil permitiu a cerca de 30 milhões de Brasileiros de sair da extrema pobreza e de aceder aos direitos e serviços essenciais”. E acrescenta que “Lula ilustrou-se igualmente pela sua política voluntarista de luta contra as discriminações raciais particularmente acentuadas no Brasil”. O texto conclui, afirmando que são “todos os defensores da democracia no Brasil que são atacados”.



Opinião de João Pinharanda, Conselheiro cultural da Embaixada de Portugal

Uma semana com muitos (e intensos) acontecimentos culturais

Cá está a prometida semana dos muitos (e intensos) acontecimentos. O programa completo e desenvolvido dos dias que correm entre 14 e 20 de outubro pode ser encontrado, como sempre, no Bulletin de outubro do Camões - Centre Culturel Portugais à Paris.

Duas manifestações (apresentando um coreógrafo e uma artista plástica - ambos figuras individuais de relevo nas respetivas áreas) iniciam a semana:

- Dia 14, Joana Vasconcelos apresenta a sua proposta de decoração para o revestimento de seis modelos da coleção de mobiliário da Roche Bobois (na loja da marca na Avenue de la Grande Armée, em Paris).

- Dia 15, Marco da Silva Ferreira apresenta, no quadro da Montpellier Danse Saison, o espetáculo ‘Brother’ uma leitura da realidade urbana através da fusão de músicas africanas e afro-americanas contemporâneas e sob uma coreografia frenética. No Théâtre de la Vignette - Université Paul Valéry, Montpellier 3.

- Dias 16 a 18, o importante festival francês de música que é o MaMa,

dirigido por um português, e que é também um local de compra de direitos e conquista de circuitos para outros festivais, tem a produção portuguesa e alguns protagonistas portugueses como convidados de honra. A iniciativa “Portugal Muito Maior”, de João Gil (apoiada pelo Camões), comissariou essa representação, desenvolve vários tipos de encontros profissionais e apresenta nomes como os de Pongo, Venga Venga, Best Youth, Paus e Pedro Mafama, em vários palcos de Paris.

A semana termina (dias 18 e 19) com dois momentos de reflexão sobre o passado, o presente e o futuro.

No âmbito da Bienal Histoire et mémoires des migrations (em toda a região PACA) tem lugar em Marseille, nos dias 16 a 19, um programa dedicado a Portugal e desenvolvido em torno do filme, já distribuído em França “Un avant-poste du progrès” de Hugo Vieira da Silva.

No âmbito da comemoração do centenário do ensino do português na Universidade francesa, tem lugar, nos dias 18 e 19, uma

importante manifestação institucional e universitária: um colóquio (em diferentes instalações da Sorbonne) que reúne políticos, investigadores e criadores, não tanto para nos mostrar o princípio da história nem uma conclusão, mas a situação atual da língua portuguesa em França, um campo de afirmação do que se seguirá e a necessidade de um eterno começo.

Aliás, na noite do primeiro dia desse colóquio (em programa paralelo que não poderia vir mais a propósito) Lídia Jorge apresenta, na Maison de la Poésie, o seu livro “Estuaire” (Metallié) com uma leitura de Maria de Medeiros, canto de Mariana Fabião e guitarra de Gonçalo Cordeiro. Língua portuguesa traduzida, escrita, lida, cantada e musicada - não poderia haver melhor final simbólico para esta intensa semana de outubro, iniciada com artes plásticas e dança.

Esta crónica é difundida todas as semanas, à segunda-feira, na rádio Alfa, com difusão antes das 7h00, 9h00, 11h00, 15h00, 17h00 e 19h00.

● PUB

TRANSPORTE FUNERÁRIO INTERNACIONAL

SERVIÇO MÍNIMO

- Documentação
- (Mise en Bière) Urna
- Transporte até Portugal

2450€

Flor da Sombra*

*18 Anos de experiência em construção e implementação de Jazigos Subterrâneos - 'CAVEAUX' e todos os tipos de Campas, e agora também Transportes Funerários nacionais e internacionais.

FALE CONNOSCO flordasombra-lobes@hotmail.com | www.flordasombra.pt

☎ 0033 642 513 917 ☎ +351 965 063 550 | +351 914 043 992

Movimento dos Emigrantes Unidos (MEU-P)

Guilherme Rosa procura “ativistas” para fundar o Partido da Diáspora

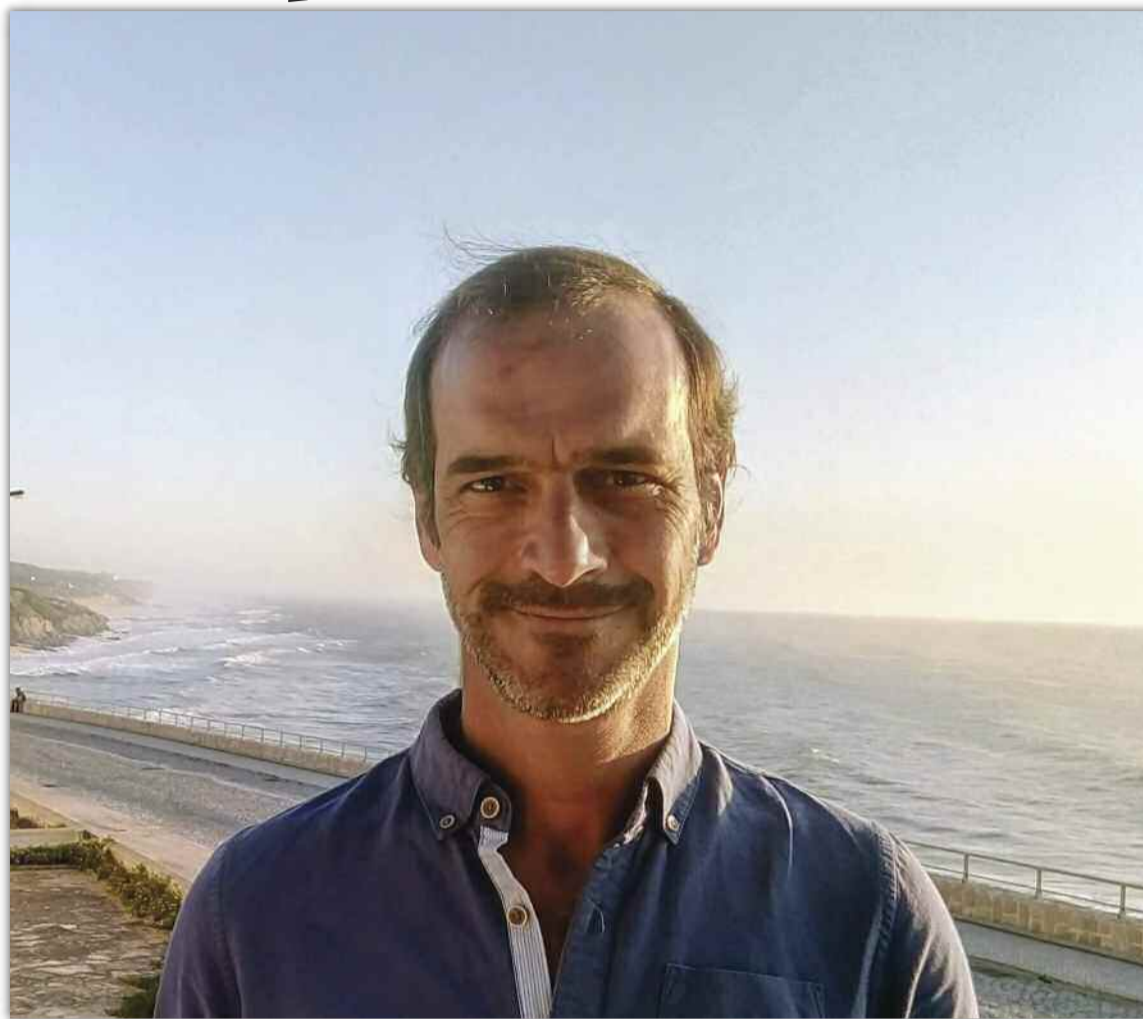
Por Carlos Pereira

A ideia não é nova, mas é a primeira vez que surge de forma estruturada. Guilherme Falcão Rosa, um Português que viveu 16 anos em Londres, e que agora regressou a Portugal, quer ajudar a fundar um Partido da Diáspora. Para já criou o MEU-P, Movimento dos Emigrantes Unidos, um projeto exclusivamente vocacionado para Emigrantes.

“Pretende-se criar um Movimento que procure unir Compatriotas na Diáspora interessados em criar um Partido português que em última instância possa eleger representantes parlamentares nas próximas eleições legislativas portuguesas, nos círculos eleitorais da Europa e do resto do Mundo” explica o fundador do projeto.

A ideia nasceu no ano passado, quando Guilherme Rosa participou no Congresso do Partido Socialista. “Eu era militante do PS e participei no Congresso em representação da Secção do PS português no Reino Unido, mas quando vim do Congresso tomei logo a decisão de tentar fundar um partido. Bastou ver no Congresso como as coisas funcionam e perceber que nós não temos peso nenhum” explica ao LusoJornal. Desde então desfilou-se do Partido e lançou a ideia. “Confesso que não constatei mobilização” conta. Deixou então passar as eleições Legislativas deste ano, e preparou um site internet que agora lançou. “Esta é a minha última tentativa. Se houver interessados, podemos avançar, se não houver, pronto, pelo menos tentei”.

Natural de Luanda, Guilherme Rosa cresceu em Tomar para onde agora regressou. Licenciado em Relações internacionais, exerceu durante 10 anos a profissão de bancário na capital Britânica, nomeadamente no Montepio e no Millennium bcp. Em 2004 foi eleito “Councillor” (Vereador) pelo Partido Trabalhista, na Câ-



mara de Lambeth, na zona do “Little Portugal”. Chegou mesmo a ser “Deputy Mayor” de 2017 a 2018. Fundou a plataforma cívica Portugueses4Europe, em maio de 2016, em contestação organizada ao Brexit.

“Este é um projeto em prol dos emigrantes. Eu não quero liderar este Partido, até porque já regresses a Portugal, quero apenas ajudar, preparei tudo e penso que o que preparei pode ser uma boa base para lançar o Movimento que levará à criação do Partido” explica Guilherme Rosa. “Não é uma ação para o tacho” repete.

Mas confessa também que não é ne-

nhuma reação contra o PS.

“Procuraremos agregar todos os que estejam dispostos a fundar e trabalhar em prol deste novo Partido político que se candidate nas próximas eleições legislativas nos círculos eleitorais da Europa e resto do Mundo, procurando eleger genuínos representantes membros das Comunidades da Diáspora”.

Numa primeira fase, Guilherme Rosa quer encontrar líderes de opinião na Diáspora para constituição de grupo de Fundadores, que possam desenvolver o início do projeto, trabalhando para o notabilizar. “Contacte os membros do Conselho das Comu-

nidades mas eles não se mostraram interessados, depois enviei mails às associações portuguesas espalhadas pelo mundo, mas a maior parte dos mails estavam errados. Eram os mails que encontrei no Portal do Governo” explica ao LusoJornal.

“Para mim a França é um país importante porque é em França que está uma grande parte da emigração” conta Guilherme Rosa. Quando tiver representantes nos diferentes países poderá então ser organizado o Congresso Fundacional. Para chegar a Partido é necessário recolher 7.500 assinaturas. “Podemos fazer uma subscrição digital destas assinatu-

ras”, explica. E é a partir dali que pode ser eleita uma Direção constituinte.

Guilherme Falcão Rosa avança já com algumas ideias programáticas, “mas é tudo para debater. Quem decide estas coisas vai ser o Partido, não sou eu. Eu apenas lanço uma base de trabalho”.

O voto eletrónico e o aumento de representantes no Parlamento são os primeiros dos objetivos propostos para o MEU-P. “Ter Parlamentares genuinamente Emigrantes e não figuras impostas pelos Partidos” é outra das propostas de Guilherme Rosa, assim como “Redução de impostos sobre os juros no sistema de poupança emigrante e incentivo a Poupança em Portugal e redução do IMI nos imóveis de Emigrantes, na sua reabilitação e dinamização da sua rentabilização”.

A lista de propostas para o MEU-P refere o “melhoramento do sistema consular” mas não fala do ensino da língua portuguesa no estrangeiro. Guilherme Rosa explicou no entanto ao LusoJornal, tratar-se apenas de “uma lacuna” e que “obviamente que tem de ser uma das prioridades”.

Guilherme Rosa quer ainda um Ministério das Migrações e até “uma Universidade vocacionada que potencie academicamente os lusodescendentes”.

Defende “o igualitarismo e representatividade de todos” respeitando as regras de paridade de género, mas também “queremos ter nas listas de candidatos membros que sejam LGBTs, Cidadãos com deficiências, membros de origem Africana ou Lusófona e Lusodescendentes”.

Numa entrevista ao LusoJornal Guilherme Rosa diz que o Partido deve “contribuir para a coesão nacional e o amadurecimento democrático” e refere que nem é de Direita, nem de Esquerda, “somos do Centro”.

Website: <https://meu-p.pt/>
E-mail: info@meup.pt

• PUB

Découvrez le Cap Vert et le Brésil avec Cabo Verde Airlines

Sal - Sao Vicente - Praia | Fortaleza - Salvador de Bahia - Recife - Porto Alegre



Tél.: 01 70 64 46 72

paris.reservations@cabovertairlines.com

Réservations auprès de votre agence de voyages ou sur www.cabovertairlines.com

CABO VERDE
AIRLINES

Diz em Paris o Bispo de Bragança e Miranda, D. José Cordeiro

População de Trás-os-Montes continua a emigrar mais do que nos anos 60

Por Carlos Pereira

D. José Cordeiro, Bispo de Bragança e de Miranda, esteve no fim de semana em Paris, a convite do Reitor do Santuário de Nossa Senhora de Fátima de Paris, para participar nas cerimónias evocativas das aparições de 13 de outubro, em Fátima, e para a cerimónia de Crisma de 23 jovens daquele santuário parisiense.

“Uma vez, de visita à Comunidade portuguesa em Villiers-sur-Marne, tive a oportunidade de passar aqui neste Santuário, mas foram apenas uns 5 ou 10 minutos, agora há esta possibilidade de passar estes dias em torno da celebração do 13 de outubro e constato que é uma comunidade viva, é uma presença credível do passado e do presente” disse entrevistado pelo LusoJornal. E evocou o contributo dos Portugueses para a construção do futuro da Comunidade europeia e “desta cidade das luzes”.

D. José Cordeiro diz que aceitou o convite do Reitor Nuno Aurélio “com a maior alegria e gratidão” e aproveitou para “revisitar muitos conterrâneos, porque muitos são oriundos da Diocese de Bragança e Miranda e também da vasta região de Trás-os-Montes. Com todos, mas não em especial com estes, sentimos a alegria da fé, mas também a alegria de Portugal, a alegria do reencontro, da festa, da família, do trabalho juntos, à luz do Evangelho, sentirmo-nos mais pertença e responsáveis na construção do bem comum, na dignidade da pessoa humana, da justiça e da paz”.

Cada um dos 23 jovens que recebeu o Sacramento do Crisma, escreveu antecipadamente a D. José Cordeiro. “Tive a ocasião de ler as cartas que os 23 jovens me dirigiram a dar as razões para a celebração do Sacramento do Crisma e nelas refletem a sua vida, a relação com a família, aqui em Paris e também nos seus lugares em Portugal, onde passam férias e também os lugares de origem dos seus pais e dos seus avós. E isso é muito bonito, porque esta

‘interrelacionalidade’, esta ‘intergeracionalidade’, permite, como o Papa Francisco tem sublinhado tantas vezes, que os mais novos possam profetizar, a fim que os mais velhos consigam sonhar. Parece uma contradição mas não é. Só nesta relação dos mais velhos com os mais novos é que é possível construir uma nova sociedade assente nos valores humanos da família e a fé serve para iluminar este caminho e para dar sentido à vida”. O Bispo de Bragança e Miranda diz que em grandes metrópoles como Paris, “a igreja é como que uma minoria. O Cristianismo permanece, mas já não existe a cristandade em que o Evangelho iluminava todas as realidades sociais e até inclusive a política, mas é neste sentido de humildade, de discrição, mas de coragem e de alegria, que a nossa presença tem de continuar a ser iluminadora neste mundo”.

D. José Cordeiro veio a Paris com a preocupação da desertificação do Interior do país. “Se nas grandes cidades a pobreza tem multi-facetadas e muitas dimensões, sobretudo na variedade das culturas, das línguas, dos modos de ser, de estar,... nas nossas realidades, em Trás-os-Montes e mais concretamente na Diocese de Bragança e Miranda, ela é sobretudo um rosto de solidão, de isolamento daquele interior profundo. Oxalá os políticos e todos aqueles que têm responsabilidade em Portugal e no âmbito da União Europeia, possam estabelecer novas políticas para a fixação de pessoas no interior” disse ao LusoJornal. O território de Bragança é vasto, com 6.600 km², “mas neste momento não chegamos a 120.000 pessoas e isso é que é alarmante”. O Bispo ilustra que em 2018 morreram na Diocese de Bragança e Miranda 2.070 pessoas “e não nasceram 400”. “E aqueles que emigraram? É surpreendente porque agora vai o casal com um ou dois filhos. Vão à aventura. Muitos deles têm-me dito que não pensam em regressar, enquanto a anterior emigração estava



sempre com um sentido em Portugal, nos terrenos, construía a casa lá...”

D. José Cordeiro diz mesmo que até aquelas celebrações que se faziam em torno dos emigrantes, como os casamentos no mês de agosto, os batismos, festas, ir aos santuários marianos,... “ainda há muitos, mas há menos”. E completa que “o que se nota na maior parte dos emigrantes, é uma fé quase natural, mas não é uma fé que depois vá

acompanhando as outras dimensões da vida. Os emigrantes, em todas as outras dimensões procuraram uma atualização, tentaram encontrar o melhor caminho e até o sentido da plenitude, no trabalho, na profissão, na qualidade de vida, no bem estar, mas a fé ficou aquela fé quase da primeira comunhão, uma fé infantil que depois quando confrontada com o Evangelho, sente algumas resistências e fica mais no âmbito da piedade popular

e em alguns casos até da religiosidade natural...”

Mas em Portugal a situação também mudou. “Enquanto há uns anos atrás, ser Transmontano era sinónimo de ser cristão, ser católico, ser religioso, hoje, começa já a não ser assim porque a globalização atinge todos os lugares. O positivo chega, mas o negativo também chega” diz ao LusoJornal. No entanto, a região de Trás-os-Montes “tem ainda uma fé granítica, como no reino maravilhoso onde se situa, naquele mar de pedra, mas tem um coração humano onde as raízes do Evangelho ainda estão, se bem que com uma religiosidade muito superficial e em muitos casos já muito natural e não tanto aprofundada”.

Mesmo a vivência da Igreja católica em Trás os Montes se adaptou à realidade da emigração porque o ano litúrgico já não corre como é o curso oficial da Igreja “se bem que estamos a tentar restaurá-lo e adaptá-lo” mas D. José Cordeiro considera que “quase todas as festas dos Santos padroeiros convergem para o mês de agosto por causa dos emigrantes”.

“No fundo, a fé comunitária, a fé pública, em Trás-os-Montes ainda anda à volta dos irmãos emigrantes, daqueles que tiveram de deixar a sua terra à procura de melhores condições de vida e de realização para si e para os seus filhos” diz D. José Cordeiro. “Eu tenho ouvido testemunhos daqueles que há 30, 50 anos, fizeram essa experiência de emigrar, mas também os testemunhos daqueles de hoje, porque a emigração em Trás-os-Montes, neste momento, é tanta ou mais ainda, do que a dos anos 60, os anos conhecidos como sendo os de maior emigração”.

Numa entrevista mais completa à versão digital do LusoJornal, o Bispo de Bragança e Miranda fala também de outras questões ‘societais’ e diz-se “feliz e alegre” por ter vindo partilhar alguns dias com Portugueses radicados na região de Paris.

Candidato do JPP pelo círculo da Europa quer entregar “Moção de censura” ao Presidente da República

Por Carlos Pereira

Paulo Viana, o candidato cabeça de lista pelo círculo eleitoral da Europa pelo partido Juntos pelo Povo (JPP) escreveu esta semana ao Presidente da República portuguesa para lhe solicitar uma “audiência de carácter urgente” para lhe apresentar uma “Moção de censura” pelo facto de terem sido devolvidas “muitas cartas” com boletim de voto, com Porte Pago Internacional, pelos correios ingleses, a Royal Mail.

O candidato, que reside no Reino Unido desde 2002, quer saber “a razão de terem sido devolvidas aqui no Reino Unido mais de 87.500 envelopes com os boletins de voto dentro; a razão dos Consulados de Manchester e Londres estarem abertos para votação em dias de campanha eleitoral, caso dos dias 24, 25 e 26 de setembro; a razão destas datas não terem sido avançadas pela comunicação social para o universo de 95.000 (450.000 emigrantes na totalidade) eleitores emigrantes

recenseados no Reino Unido para que tivessem conhecimento das mesmas datas; porque razão, quando houve a primeira denúncia por parte dos eleitores emigrantes residentes na Escócia, não foram feitas diligências com a Royal Mail pelos Correios Portugueses (CTT) para resolução do problema atempadamente”.

Na carta a que o LusoJornal teve acesso, Paulo Viana trata o Presidente da República por “caríssimo Senhor Dr. Professor” e diz que sabe

que “vossa excelência sendo um Homem coerente pelo bem da Pátria portuguesa e os seus habitantes, incluindo os emigrantes espalhados por todo o mundo, eu como único candidato residente no Reino Unido sinto-me profundamente indignado e acho um atentado à Democracia portuguesa pelo facto de não ter sido resolvido o caso atentadamente, pondo em causa toda a minha campanha eleitoral que fiz junto das Comunidades portuguesas residentes no Reino

Unido, mencionando a minha agenda eleitoral, fazendo promessas eleitorais por onde passei e representando as cores do meu partido”.

Paulo Viana acabou por não fazer campanha eleitoral em França, alegando falta de apoio do partido para suportar as despesas da deslocação.

Apresentação da candidatura no Hôtel de Ville de Paris

Guarda veio dizer a Paris que quer ser Capital Europeia da Cultura em 2027

Por Marco Martins

A Cidade da Guarda esteve em Paris para promover a sua candidatura a Capital Europeia da Cultura 2027. A apresentação decorreu no sábado 12 de outubro no auditório do Hôtel de Ville de Paris perante cerca de uma centena de pessoas.

Na sessão da iniciativa marcaram presença o Presidente da Câmara Municipal da Guarda, Carlos Chaves Monteiro, o Conselheiro de Paris com o pelouro dos Assuntos Europeus, Hermano Sanches Ruivo, e o Embaixador de Portugal em França, Jorge Torres Pereira.

A comitiva da Guarda também participou, no sábado ao final da tarde, na Gala da Lusofonia 2019 da Cap Magellan, onde foi referida a candidatura da cidade a Capital Europeia da Cultura.

A candidatura envolve 17 municípios da Comunidade Intermunicipal das Beiras e Serra da Estrela, do Douro, da Associação das Aldeias Históricas e das Aldeias de Xisto, assim como autarquias e instituições de Espanha. Recorde-se que o Parlamento Europeu aprovou em 13 de junho de 2017 a lista dos Estados-membros que vão acolher as capitais europeias da cultura de 2020 a 2033, que prevê que uma cidade portuguesa seja capital em 2027, juntamente com uma localidade da Letónia.

Em entrevista ao LusoJornal, o Presidente da Câmara Municipal da Guarda, Carlos Chaves Monteiro, abordou os pontos fortes da candidatura da cidade portuguesa e explicou as razões que o levaram a estar presente em Paris, uma capital central e aberta para o Mundo.

Quais são os pontos fortes da cidade para esta candidatura?

O primeiro é que nós sabemos que a Comissão Europeia procura cidades com ambição. Ambição quer dizer que são cidades que têm dificuldades e que não são capitais. Cidades que só fazem parte de um território.



LJ / Mário Cantarinha

E como é que conseguem debelar muitos dos seus problemas e transformá-los em potencialidade. É o que nós estamos aqui a fazer. Pegamos na nossa história, a história do nosso território... do nosso Distrito saíram milhares, hoje posso dizer milhões, de pessoas para a Europa, para trabalhar à procura de melhores condições de vida. Hoje temos de refletir nisso porque faz parte da nossa história e o país beneficiou com isso, com a entrada de divisas desses emigrantes. Eles que criaram laços com a nossa terra. Este aspeto histórico da Diáspora, da ligação à Comunidade portuguesa no estrangeiro, é o primeiro pilar da nossa candidatura.

Quais são os outros?

O segundo pilar da candidatura é o diálogo inter-religioso, ou seja, o turismo religioso. É a ligação histórica que este território fronteiriço teve no passado com Espanha, com a fuga e a perseguição dos Judeus do território espanhol para o território português. Ainda hoje existem marcas acentuadas no território e essas marcas fazem com que a comunidade judaica espalhada pelo mundo quer visitar aquilo que foi a sua herança, a

presença dos seus antepassados em território português e nós temos um território rico nesses vestígios. Sabendo a importância que o turismo religioso tem, a Guarda quer-se focar muito nessa atração religiosa.

E ainda há uma forte ligação com Espanha?

Temos desenvolvido essa ligação ao longo dos 20-30 anos com mais importância, desde logo a cooperação entre as Câmaras espanholas e portuguesas, as universidades Coimbra e Salamanca, mas também a cooperação empresarial, os projetos transfronteiriços que a União Europeia fomentou muito para esbater uma das fronteiras mais antigas da Europa. Todas essas ações que foram desenvolvidas por nós em colaboração com outras entidades ao longo da nossa história, fomentam esta estrutura da candidatura, porque é única e diferenciadora. Nós temos a nossa história como outras partes da Europa, mas esta é diferente e é isso que nós queremos divulgar.

Em Paris foi uma apresentação internacional do projeto?

Temos de trabalhar a nossa candida-

tura para além das nossas fronteiras, quer dizer a diáspora, a cooperação transfronteiriça com os vizinhos espanhóis, o diálogo inter-religioso, a relação de vizinhança com diversas entidades. Aliás não é só a Guarda, a Guarda está à cabeça, mas esta candidatura envolve 17 municípios. Esta é uma candidatura de um território. Temos de ter ações no território, ações transfronteiriças com Espanha ou até com outras instituições europeias e a ligação à Comunidade portuguesa espalhada pelo mundo e pela Europa. Temos que desenvolver ações concretas que corporizam esses atos que permitam chegar, como esperamos nós, aos objetivos que a Comissão Europeia determina para as cidades que querem ser candidatas.

Paris é importante do ponto de vista da Comunidade portuguesa?

Temos de desenvolver atividades nacionais e internacionais. Quem decide quem será a cidade escolhida é a União Europeia, mas todas as atividades, todas as relações que estabelecermos com cidades europeias, com a Diáspora que ajudou a construir esta Europa com essa mão-de-

obra - menos qualificada e hoje em dia já com elementos altamente qualificados - espalhada pelo mundo, ajudam a nossa candidatura. A nossa presença em Paris, para a apresentação e para a Festa das Vinédimas, foram ações e fatores que enriquecem a nossa candidatura. E queremos continuar a desenvolver ações no próximo ano e meio para justificar que a Guarda tem de facto potencialidade, características muito relevantes para que em 2027 possa assumir este grande desafio de ser Capital europeia da cultura.

Quer deixar uma mensagem para os Portugueses que estão em França?

Quero dizer a todos os cidadãos Portugueses e também aos Franceses, que a Guarda tem uma ambição grande. É uma cidade pequena do Interior, junto à Serra da Estrela, na Fronteira com a Espanha, mas daqui partiram muitos Portugueses. Nós só vamos conseguir atingir estes grandes resultados se conseguirmos ter a confiança da nossa Comunidade portuguesa em Paris. Eles próprios são exemplos vivos da nossa determinação, da nossa capacidade, da nossa forma de pensar, daquilo que é a alma lusitana, que ainda está muito presente, não só neles, mas também nos seus descendentes. Fica aqui este convite, este desafio, que nos ajudem, que se associem a nós, para que o território, os nossos produtos, sejam valorizados. E que eles próprios possam ser embaixadores daquilo que é Portugal, daquilo que é a Beira, daquilo que é este território da Serra da Estrela. E que através deles, transmitam a mensagem de que Portugal é de facto um país grande em pessoas, grande na mentalidade, na sua cultura, e a Guarda pode dar aqui um impulso bastante grande se eles sentem a sua Pátria. A Guarda é uma cidade da sua Pátria. Espero que se juntem a todos os eventos que vamos desenvolver até 2021. Todos juntos seremos muito mais fortes.

Le portugais Guy João arrêté par la Police qui l'a confondu avec Xavier Dupont de Ligonnès

Por Marco Martins

Être confondu avec un assassin, voici ce qui est arrivé à Guy João, un portugais de 69 ans qui habite à Limay, une commune des Yvelines, en région parisienne.

Le vendredi 11 octobre, tous les médias français s'emballent: Xavier Dupont de Ligonnès a été arrêté à l'aéroport de Glasgow en Ecosse, à cause d'un contrôle des empreintes digitales.

Xavier Dupont de Ligonnès a disparu depuis le meurtre en 2011 de sa femme et ses quatre enfants à Nantes, et est activement recherché depuis cette date. Plusieurs signalements sont parvenus aux enquêteurs dont les milliers de procès-verbaux

rédigés n'ont pas permis de dire s'il était mort ou vivant.

Vendredi, la police écossaise a interpellé à l'aéroport de Glasgow un homme soupçonné d'être Xavier Dupont de Ligonnès. Les fonctionnaires écossais ont alors fait savoir aux enquêteurs français que les empreintes correspondaient au fugitif français. Le samedi matin des dizaines de journalistes se sont rendues à Limay, pour discuter avec les voisins de celui qui était encore perçu comme étant Xavier Dupont de Ligonnès. Comment a-t-il pu se cacher en région parisienne depuis toutes ces années? Les questions se bousculent, tous les voisins sont interrogés... et là? Le drame ou la stupeur, est-ce vraiment Xavier Dupont de Li-

gonnès? Apparemment non! Selon les tests ADN pratiqués le samedi 12 octobre, à la mi-journée, ce n'est pas Xavier Dupont de Ligonnès mais bien Guy João.

Guy João, 69 ans et retraité, a toujours vécu à Limay, où se sont installés ses parents, d'origine portugaise. Mário Vieira, 75 ans et ami de Guy João, en a dit un peu plus à l'agence française AFP: «Il est né à Limay, on est amis depuis plus de 45 ans, il travaillait avec moi à Renault Flins avant de prendre sa retraite il y a quatre ans. Il a été marié une première fois, il y a longtemps, puis il s'est remarié il y a deux ou trois ans avec une Écossaise, Mary, qui a des enfants. Depuis ce temps, Guy vit entre Limay et l'Écosse, à Dunoon où

ils se sont installés», explique-t-il. Et enfonce le clou quant à la confusion avec l'assassin nantais: «Guy João fait 1,85 m, 90 kg, il est chauve. Son père était un légionnaire portugais, sa mère, Charlotte, venait de la Beauce. Ils sont enterrés ici!», assène-t-il.

Comment expliquer une telle confusion? Mário Vieira lance quelques pistes: Guy João s'est «fait piquer ses documents d'identité dans sa sacoche à l'aéroport Charles-de-Gaulle en 2014». Autres détails intrigants: Guy João a perdu un doigt il y a plusieurs dizaines d'années et il a été arrêté à cause d'une dénonciation anonyme. Étrange? En tout cas, un cas très particulier.

Et l'intéressé dans tout ça? Pas de

nouvelles depuis son arrestation. Les journalistes français et britanniques sont allés sur place pour avoir des déclarations, mais la Police écossaise protège la famille. Les journalistes du journal 'Le Parisien' raconte que devant la maison à Dunoon, rideaux baissés, un fourgon de la Police demande poliment aux journalistes de «laisser ces gens tranquilles. Ils ont vécu quelque chose de difficile et veulent être seuls». Un journaliste du 'Parisien' a d'ailleurs réussi à avoir Guy João au téléphone, qui a tout simplement déclaré: «Je n'ai rien à dire, oubliez-moi». Des mots brefs mais clairs.

Beaucoup de péripéties pour cet homme, franco-portugais, qui aura 70 ans le 11 avril prochain.

Aquando da inauguração do Centro Cultural de Maciene (Moçambique)

Albano Cordeiro por Albano Cordeiro: nos passos de um Mufana



LJ / Dominique Stoenesco

Por Albano Cordeiro

Vou contar a história de um “mufana” (garoto), filho de colono, que corria nas ruas de Maputo nos anos 40. Jogava à bola nos terrenos abertos, seguia atrás das “tombazanas xunguila” (raparigas bonitas). E frequentava a escola primária, onde aprendeu pouco ou nada sobre Moçambique. Em casa havia prateleiras de livros. Alguns tratavam assuntos ligados ao colonialismo português. Por vezes, eram críticos, mas não era a regra, pois os livros vendidos nessa altura passavam pela censura.

Ele observava que os patrões eram quase todos europeus, assim como os empregados do Estado e da Câmara Municipal: alguns eram moçambicanos, muçulmanos da Índia, ou chineses, e outros mulatos. Fez o terceiro ano do ensino secundário no Liceu Salazar novinho em folha, na época em que entraram no ensino secundário os dois primeiros filhos de «indígenas» (ou «assimilados»).

Nos anos 40 e em grande parte dos anos 50, falava-se pouco de independência dos povos colonizados, e ainda menos de independência de Moçambique. Mas a revolta dos Mau-Maus (membros de uma tribo do Quênia), que se desenrolou nesses anos, provocou uma inquietação e apreensão alargadas, pois dava veracidade à possibilidade de uma revolta dos «indígenas» em Moçambique.

Durante os anos de liceu, ele informou-se melhor sobre o país onde vivia. Foi assim que, graças a um pai que era da oposição ao regime salazarista, começou a conceber a possibilidade de um Moçambique independente onde se vivesse como em tantos outros países do mundo.

Por falta de universidade em Moçambique, quem acabava o liceu e

previa continuar os estudos, devia partir para Portugal. Neste país, ele aproximou-se da associação dos estudantes das colónias, chamada Casa dos Estudantes do Império (CEI), à qual aderiu no ano que seguiu a sua chegada a Portugal. Os membros da CEI eram maioritariamente filhos de colonos europeus, se bem que os estudantes caboverdianos mulatos representavam grande número. Entre estes, muitos eram pela independência das colónias. Na sequência de movimentos de massa de estudantes das universidades portuguesas, lutando pela liberdade e a democracia, no início dos anos 60 emergem dirigentes da CEI favoráveis à ideia de independência das colónias. Inscrevendo-se nesta linha, em 1960 ele foi eleito Secretário geral da CEI da Universidade do Porto (1960).

Nos primeiros meses de 1961, ocorreram em Angola vários combates levados a cabo por militantes pela independência. Neste contexto, são enviadas para Angola as primeiras tropas portuguesas, dando início assim à guerra colonial. Ao mesmo tempo, a Polícia de Investigação e de Defesa do Estado (PIDE), que constituía uma organização que infiltrava os meios críticos ao regime, começou a chamar para interrogatório estudantes das colónias, militantes associativos e outras pessoas conhecidas ou supostas como ativas politicamente, a favor da independência das colónias. Soube-se então que o Secretário geral da CEI de Lisboa e o da CEI de Coimbra tinham sido convocados para interrogatório na PIDE. Para não se encontrar na mesma situação, decidiu fazer imediatamente um pedido de passaporte e partir sem hesitações para a França (não tendo sido aceite, após o exame físico, para entrar no serviço militar, em 1957, em Lourenço Marques - hoje Maputo -, podia ter acesso ao

passaporte e sair do país). Após ter respondido positivamente ao pedido urgente de um militante angolano de lhe fornecer a lista completa dos membros da CEI, com nome e endereço de cada um, ele receava o que poderia se passar em caso de convocação à PIDE, pois o militante angolano, chamado Lima de Azevedo, era conhecido pelas suas ligações com o MPLA. E foi conscientemente que a lista pedida lhe foi entregue. Soube-se mais tarde que um número importante de estudantes das colónias tinham partido de carro, clandestinamente, para a França. Estava assim explicado o pedido de informação referente ao nome e endereço dos associados da CEI.

Porque tinha já uma inscrição de pedido de passaporte em Lisboa, foi nesta cidade que um novo pedido foi feito. Pela mesma ocasião aproveitou a presença do irmão em Lisboa para lhe explicar a situação e transmiti-la aos pais. A viagem foi de comboio. Chegado a Paris quatro dias depois da partida de Portugal, o problema urgente consistia em estabelecer o contato com os associados da CEI e com Lima de Azevedo em particular. Passaram vários dias, quando, fazendo uma fila para entrar num restaurante, ouviu uma voz que se exprimia em português versão angolana. Era um estudante membro da CEI do Porto. Daí nasceu um encontro com um corresponsável angolano da organização da saída de Portugal de estudantes das colónias.

Após um interrogatório na sede da CIMADE, um pedido de bolsa de estudos foi enviado para uma organização católica suíça, que lhe indicou a RUI (Residência Universitária Internacional), em Roma. Apresentando-se na RUI em princípios de dezembro de 1961, ele descobriu que esta instituição era gerida pela Opus Dei, movimento

religioso afirmadamente direitista. A CIMADE (Comité Inter-Movimentos junto dos Refugiados) é uma organização de apoio político aos migrantes, refugiados, asilados e estrangeiros em situação irregular. Esta organização permitiu a saída de Portugal dos estudantes das colónias no primeiro semestre de 1961, e foi no lar da CIMADE, em Sèvres (arredores de Paris), que esses estudantes foram albergados. Outros, que saíram de Portugal mais tarde, e que eram politicamente ativos, foram igualmente alojados neste lar, como no caso abordado aqui. A estadia em Paris foi uma ocasião para contactar militantes moçambicanos. O principal contacto foi com Marcelino dos Santos, ligado à Coordenação das Organizações Nacionalistas das Colónias Portuguesas - mais tarde dirigente da Frelimo. Outro contacto foi o de José Carlos Horta, antigo estudante do Liceu Salazar, na época estudante em Leipzig.

Vários responsáveis do movimento de libertação de Angola, ligados sobretudo a Viriato da Cruz (um dos principais fundadores do MPLA) e Carlos Belo, da União dos Estudantes de Angola, assim como caboverdianos, moçambicanos e santomenses, vão fundar, em meados de 1961, em Rabat, a União Geral dos Estudantes da África Negra (UGEAN), definida por alguns dos seus membros como a Casa dos Estudantes do Império «do exterior».

Os contactos com a UGEAN, com Horta e com Marcelino continuaram após a instalação em Roma. Foi assim que Horta, encarregado da organização do 2º Congresso da UGEAN em Rabat, em agosto 1963, propôs-lhe de entrar na Comissão de preparação. Este Congresso revelou uma linha de fratura a nível estratégico no seio da UGEAN. Com efeito, uma linha defendia a con-

vergência solidária das lutas e das contribuições dos estudantes, e uma outra linha, que acabou por triunfar, privilegiava a ligação existente entre cada união estudantil e o partido, levando avante a luta de libertação nacional. Neste caso o papel da UGEAN tornar-se-ia mais simbólico que real. A sede da UGEAN mudou-se entretanto para Argel, e dois anos depois deixou de funcionar.

Uma reunião do Conselho Consultivo da UGEAN teve lugar em Praga no verão de 1964. Como membro do dito Conselho, participou nesse encontro. A orientação estratégica da UGEAN evoluiu após o Congresso de 1963, e o conselho de 1964 refletiu sobre a nova situação. A «limpeza» traduziu-se na exclusão do «clã do Horta» e certas ações ambíguas levavam a crer numa hostilidade à Frelimo. Ora, a luta de libertação de Moçambique foi sobretudo a obra da Frelimo.

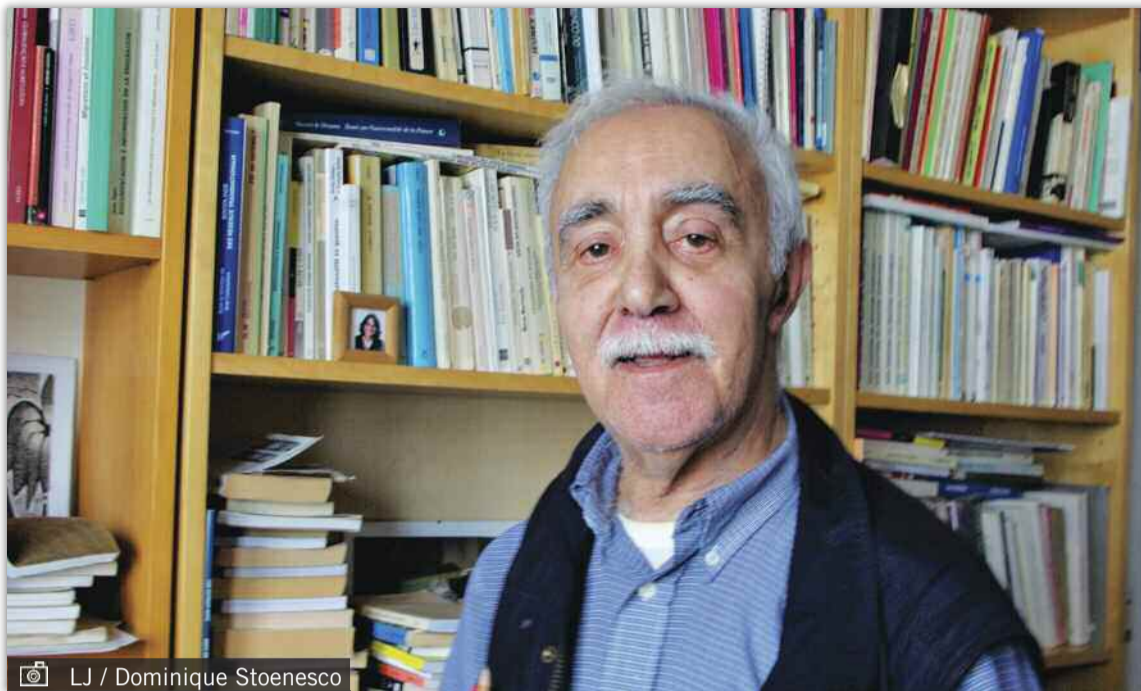
Anos depois

A revolução do MFA de Abril 1974 vai abrir a via à independência das colónias. Moçambique obteve-a em junho de 1975. Os jovens empenhados ou não na luta pela independência regressam ao país, principalmente vindos dos países vizinhos. Mas muitos foram os antigos estudantes empenhados no estrangeiro na luta de libertação que permaneceram lá onde viviam, por razões económicas e familiares. Outros, militantes ativos, voltaram ao país para exercerem responsabilidades. Foi o caso de alguns colegas do tempo do Liceu. Cito alguns, de memória, Sérgio Vieira, Hélder Martins, José Júlio de Andrade, F. Ganhão, Óscar Monteiro, M. Elisabete Sequeira, Pascoal Mocumbi e Joaquim Chissano.

Objetivamente e subjetivamente im-

pedido de contribuir na construção de um Moçambique novo, investi o meu entusiasmo e a minha força de vontade noutros terrenos. Houve o Maio 68 em França, e tantos e tantos acontecimentos que me empolgaram, que me deram alento para ficar fiel aos ideais da independência. Os primeiros Governos de Moçambique pós-independência foram definidos como «pró-soviéticos» (o partido único formava os Governos). Samora Machel, pouco antes do atentado do qual foi vítima, em 1986, teria começado a viragem estabelecendo relações com o Fundo Monetário Internacional. O Presidente Joaquim Chissano levá-la-ia a cabo, instituindo uma democracia de tipo representativo. As primeiras eleições «livres» tiveram lugar em outubro de 1994. Foi a ocasião de voltar a pisar a terra de Moçambique da minha infância e adolescência. Decidi então participar neste acontecimento importante no caminho da independência. Candidatei-me a Observador eleitoral internacional, pela França e pela Comunidade Europeia.

A viagem foi em duas etapas. Os observadores eram concentrados, por alguns dias, em Pretória, e em seguida enviados para a zona de observação eleitoral. Antes da segunda etapa houve tempo de dar um salto a Maputo. Assim, após a missão de observação, houve ainda tempo para voltar a Maputo. Foi com emoção que percorri as ruas do meu bairro, da Po-



LJ / Dominique Stoenesco

Albano Cordeiro

Albano Cordeiro é sociólogo e economista, atualmente na reforma. Viveu a infância e a adolescência em Moçambique, fez uma parte dos estudos universitários no Porto. Em 1961 exilou-se em Roma e Paris onde reside há mais de 40 anos. Foi pesquisador no CNRS (Centre National de la Recherche Scientifique), na Universidade de Grenoble e também na Universidade Denis Diderot - Paris VII. Publicou numerosos trabalhos sobre a imigração em França, e particularmente sobre o movimento associativo português. Foi premiado em Economia e Demografia pela Universidade La Sapienza, em Roma. Albano Cordeiro também desenvolve uma ação de militante em várias associações e organizações de defesa dos direitos dos imigrantes, especialmente no que diz respeito aos direitos cívicos, à cidadania e à democracia participativa.

lana e da Baixa. Fui à Costa do Sol e a Catembe. Conheci, entre outras personalidades, Fernando Lima, do semanário Savana, Luís de Brito, pesquisador universitário, Mía Couto, escritor multipremiado, conheci também Alice Mabota, Presidente da Liga dos Direitos Humanos, da qual me aproximei, tornando-me aderente. Estas relações foram úteis para um certo número de ações e de intercâmbios.

As eleições seguintes (1999, 2004 e 2009) foram novas ocasiões para voltar a Moçambique, como Observador eleitoral civil designado pela Liga dos Direitos Humanos. Assim, sendo possível retornar a Moçambique, a minha terra, a partir de meados dos anos 90 voltei a Moçambique todos os dois-três anos, com estadias de uma, duas ou mais semanas. Convidei a minha filha a passar uma semana em Maputo. Era muito importante que ela partilhasse a minha ligação com Moçambique. Convidei e interessei a minha esposa, que fez várias estadias em Maputo e também em Nampula. Por sua vez ela conheceu uma senhora moçambicana natural de Maciene (Província de Gaza), a principal animadora da criação do Centro Cultural para Idosos na sua povoação. Contribuímos financeiramente à criação deste Centro e participámos à sua inauguração que teve lugar no dia 23 de fevereiro de 2019. Tomámos a palavra nesta ocasião. O presente texto inspira-se na minha intervenção.

Assembleia Parlamentar do Conselho da Europa

Paulo Pisco é relator do relatório sobre “Para uma política europeia para as diásporas”

O Deputado Paulo Pisco participou, no passado dia 4 de outubro, em Strasbourg, numa primeira troca de impressões no quadro da preparação do relatório de que é autor sobre “Uma Política Europeia para as Diásporas”, na reunião da Comissão das Migrações, Refugiados e Pessoas Deslocadas da Assembleia Parlamentar do Conselho da Europa.

Nesse contexto, fez a apresentação dos objetivos do relatório e dos tópicos que o vão estruturar, designadamente a definição do conceito de Diáspora, as políticas dos países membros do Conselho da Europa relativamente às Diásporas e a metodologia que está a seguir na elaboração do relatório.

Eis o discurso de Paulo Pisco nesta reunião:

“Começo por agradecer as observações dos peritos Pierre Yves Le Borgn e Varlam Badzaghua que tomarei em conta no relatório e quero manifestar a minha satisfação por hoje iniciarmos uma troca de impressões sobre a promoção de ‘uma política europeia para as Diásporas’.

Sabemos que as migrações são um tema permanente e que serão sempre o tema do futuro. Sabemo-lo bem porque vemos que o número de migrantes não para de aumentar, num mundo totalmente interligado e com uma mobilidade que nenhuma fronteira é capaz de parar. Só

no espaço da União Europeia existem cerca de 20 milhões de cidadãos comunitários a viver noutro Estado-membro e 22 milhões de cidadãos de países terceiros.

Constatamos que, na falta de uma política comum para as diásporas, as políticas que lhes são dirigidas, quando existem, diferem consideravelmente de um Estado para outro, o que não permite otimizar o seu enorme potencial.

Assim, devido à ausência de esforços para harmonizar as práticas dirigidas às diásporas a nível pan-europeu, a nossa Assembleia Parlamentar aproveitará este momento para propor uma estratégia europeia sólida e consistente. Ou seja, há muito trabalho para fazer, com o objetivo de garantir tanto uma melhor integração nos países de acolhimento como para reforçar os laços com os países de origem, que inclusivamente passa por quebrar certos tabus e preconceitos e algumas discriminações.

Para edificar uma política europeia sobre as diásporas, os países membros do Conselho da Europa devem previamente entender-se sobre uma definição comum do fenómeno diaspórico. Assim, na primeira parte do meu relatório, irei propor algumas pistas para que seja possível apreender melhor esta noção. Na segunda parte, analisarei as políticas para as diásporas nos países membros do Conselho da Europa, de forma a que possa ser posta em evi-

dência a heterogeneidade das estratégias e mecanismos nacionais neste domínio.

O relatório irá fornecer recomendações sobre a forma como pode ser construída uma política europeia para as diásporas. Isso implica, designadamente, a elaboração de textos legislativos e a proposta de ações políticas, que os Estados poderão seguir a fim de reforçar as interações entre as suas autoridades nacionais e as organizações da diáspora.

Na preparação do meu relatório, visitarei alguns países onde a diáspora nacional está particularmente organizada e integrada nas políticas do país, para que seja possível a cada um aprender com as melhores práticas. Pretendo também organizar audições com peritos oriundos de diversas áreas e submeter um questionário a alguns Estados-membros, dos quais sabemos pouco sobre os laços que mantêm com as suas diásporas.

O trabalho sobre o relatório deverá estar finalizado no final de 2020 ou princípio de 2021 e, claro, conto também com as vossas generosas contribuições. Obrigado”.

Participaram nesta primeira reunião o Presidente da Comissão para as Comunidades Romanas no Estrangeiro, o Diretor adjunto para os Assuntos da Diáspora da Geórgia e o Presidente da organização Europeans Throughout the World.



Paulo PISCO

Numa organização da My Genuine Portugal

Portugal voltou a marcar presença na Festa das Vindimas de Montmartre

Por Carlos Pereira

Portugal voltou a marcar presença na Festa das Vindimas de Montmartre, em Paris, que teve lugar no fim de semana passado, dias 12, 13 e 14 de outubro, na encosta de Montmartre, com o espaço "Portugal em Montmartre" mesmo em frente da Basílica do Sacré Coeur.

Este é o terceiro ano consecutivo em que Portugal participa neste evento que já tem uma história com mais de 80 anos. Este é considerado, aliás, o maior evento parisiense dedicado à gastronomia, aos vinhos e ao turismo. "Montmartre é uma pequena aldeia dentro de Paris e este é um evento muito parisiense. Obviamente vêm também muitos turistas porque é um dos sítios mais visitados da capital francesa e claro que também vêm emigrantes ou filhos de emigrantes portugueses porque ouvem falar ou porque sabem que há produtos portugueses e vêm cá matar algumas saudades" diz ao LusoJornal Ana Sofia Oliveira, uma das coordenadoras da participação portuguesa neste certame.

A participação portuguesa é da responsabilidade da My Genuine Portugal, uma agência que reúne duas lusodescendentes e amigas: Dina Carvalho Sanches e Ana Sofia Oliveira. A primeira nasceu em Portugal mas mudou-se para França aos três anos e continua a viver em Paris. A segunda nasceu em Paris e vive há 13 anos em Lisboa. Ambas colocam as suas experiências combinadas nas áreas da comunicação e do marketing em prol da promoção de Portugal, temática que

as reúne desde sempre com uma grande vontade comum de promover o que Portugal tem de melhor.

O município de Reguengos de Monsaraz, a Comunidade Intermunicipal do Tâmega e Sousa e a Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa apresentaram aos Parisienses uma seleção dos seus mais emblemáticos produtos gastronómicos, bem como os vinhos das diversas regiões: leitão bísaro, pão de ló e Vinhos Verdes do Tâmega e Sousa, queijos de ovelha, mel e vinhos da Beira Interior da Beira Baixa ou ainda enchidos de porco preto e Vinhos de Reguengos, todos os produtos disponíveis para prova e para compra.

Este foi o terceiro ano consecutivo que a Comunidade Intermunicipal do Tâmega e Sousa participa neste evento. "Estamos aqui a promover o nosso território como um todo e a promover os nossos produtos, nomeadamente o Vinho Verde" explicou ao LusoJornal Telmo Pinto, o Diretor executivo desta instituição.

Cristina Vieira, a Presidente da Câmara Municipal de Marçó de Canavezes foi uma das Presidentes de Câmara que se deslocou para participar nesta Festa das Vindimas. Mas fê-lo sobretudo na qualidade de Presidente da Dolmem, uma cooperativa que gere os fundos comunitários do território e que tem tido uma ação muito intensa naquilo que são as microempresas e a criação de emprego no território Douro Verde. "Por isso é importante também estarmos cá, para promover os nossos produtos endógenos que também é o papel central da Dolmam. Estamos a pro-



My Genuine Portugal

mover o nosso fumeiro, doces tradicionais, doces conventuais, os nossos Vinhos Verdes, estamos cá com todos esses produtos" explicou ao LusoJornal. "Mas sobretudo concertando tudo isto com a estratégia turística. A estratégia da promoção da nossa paisagem, a promoção das serras, os rios, e sobretudo também o nosso artesanato e a nossa cultura, porque queremos concertar a nossa estratégia do território e promover o território não só através da gastronomia e dos vinhos, mas também a nível cultural, do artesanato e daquilo que temos de bom no nosso território".

O turismo é também uma prioridade para José Arruda, Secretário Geral da Associação de Municípios Portugueses do Vinho (AMPV). "Há uns anos

para cá, Portugal é procurado não apenas pelo sol e praia, como foi no passado, e neste momento, o mercado francês é aquele que mais tem crescido em termos de turismo em Portugal. E sendo os Franceses apreciadores de vinhos, achamos que podemos promover melhor as nossas regiões, os nossos vinhos e a nossa gastronomia".

José Arruda diz ao LusoJornal que, "em termos de exportação para França, tirando o Vinho do Porto, os outros vinhos não têm um peso muito significativo, mas é um mercado que está a crescer". Aliás, segundo a AMPV só há dois municípios em Portugal onde não existem vinhas. "Nós somos um país vinhateiro e por isso mesmo, com 14 regiões demarcadas em Portugal, é de facto

uma ocasião para descobrir regiões muito variadas, com vinhos muito variados e isto é único no mundo".

Para a My Genuine Portugal, "participar na Fête des Vendanges permite às regiões e municípios de Portugal participantes, alcançar um público interessado, curioso, vasto e que viaja. Além dos turistas que por ali passam, esta é a oportunidade de dar a conhecer aos Franceses a qualidade da gastronomia tradicional portuguesa, uma gastronomia 'de terroir' tal como é a Francesa, e aguçar-lhes ainda mais o paladar para virem até Portugal conhecer mais e localmente o nosso savoir-faire e as nossas especialidades". Até porque Ana Sofia Oliveira diz que os Franceses "estão abertos para descobrir Portugal e a cultura portuguesa, falta é mesmo oportunidades para a dar a conhecer".

Para Dina Carvalho Sanches "a aposta na promoção dos produtos premium do nosso país tem-se revelado ganha. Quando há três anos abraçamos o desafio de mostrar aos Parisienses o outro lado de um país desconhecido, estávamos certas que não iriam resistir e é com muito agrado que percebemos que há receptividade de Paris e que os nossos parceiros de Portugal aderem com afinco a estas ações de contacto direto com os Franceses". Por isso, Ana Sofia Oliveira, visivelmente satisfeita com a edição deste ano, garantiu ao LusoJornal que no próximo ano, Portugal voltará a marcar presença na Festa das Vindimas de Montmartre "e esperamos que com uma presença ainda mais reforçada".

CIC Iberbanco abriu nova agência em Lyon Bellecour



LJ / Jorge Campos

Por Jorge Campos

O CIC Iberbanco implantado na cidade e na região de Lyon, organizou o seu habitual encontro anual, convidando clientes, nomeadamente empresários, principalmente do setor do BTP. Este evento que reuniu cerca de uma centena de convidados, teve lugar na sexta-feira, dia 28

de setembro, no espaço Factory Espace Games, em Chazay-d'Azergues, nos arredores de Lyon.

Foi uma iniciativa do até aqui responsável dos negócios profissionais daquela instituição bancária, José Miguel Martinez, hoje Diretor da nova agência de Lyon-Bellecour, e dos Diretores das outras agências implantadas na cidade de Lyon e

Villeurbanne: Efrain Zuneda (Villeurbanne) e Luís da Cunha (Lyon Saxe).

"Tivemos hoje aqui, neste encontro, várias animações como um grupo de guitarristas espanhóis que animaram a parte musical, e um mágico e mentalista que por seu lado muito divertiu os nossos convidados com as suas magias e truques de cartas"

disse Miguel Martinez. "Quero ainda relembrar que o CIC Iberbanco tem agora uma nova agência na cidade de Lyon, em Bellecour".

O banco tem um "slogan" bastante conhecido que é "Um banco aberto para os dois mundos" pois "cem por cento dos nossos colaboradores são também trilingues e de dupla cultura, o que é muito apreciado no

mundo dos negócios". São vários os setores que beneficiam dos serviços do CIC Iberbanco, como profissionais do imobiliário, advogados, Notários e empresários da restauração, entre outros.

CIC Iberbanco
Agence de Lyon Bellecour
25 place Bellecour
69002 Lyon

Mairie de Paris recebeu gala anual da associação portuguesa

Gala da Cap Magellan distinguiu portugueses e lusodescendentes

Por Mário Cantarinha
e Marco Martins com Lusa

Em noite de festa da Comunidade portuguesa em França, as portas da Mairie de Paris abriram-se para mais de 600 Portugueses e lusodescendentes numa noite de homenagem aos mais jovens, pontuados com momentos musicais.

O salão principal da Mairie de Paris pintou-se de vermelho e verde para receber a Comunidade portuguesa na gala organizada pela associação Cap Magellan, com o apoio da capital francesa e da Câmara Municipal de Lisboa. Uma noite em que muitos portugueses e lusodescendentes atravessam estas portas pela primeira vez.

“Esta noite é uma desculpa para destacar personalidades da nossa Comunidade por contribuírem para o bem comum. Muitos Portugueses só entram aqui neste dia e há um esforço para nos fazerem sentir em casa. Mas foi também uma batalha e é algo muito importante. Não são só empresários que estão aqui, são professores, porteiras, pessoas que noutro quadro não viveriam este momento”, afirmou Anna Martins, lusodescendente e Presidente da Cap Magellan.

A gala começou em 2011 e tem vindo a ganhar relevo no calendário da Comunidade portuguesa, distinguindo os jovens valores das Comunidades lusófonas. Cassandra de Sousa, filha de pai português, foi uma das laureadas da noite, recebendo o prémio Banque BCP de melhor aluna do ensino superior, superando Ana Isabel Esteves de Freitas e Bruna Oliveira Rodrigues. “É um prémio para o meu pai, que chegou aqui a França sem nada. Esta distinção significa a comunhão entre os meus dois países que são a França e Portugal”, indicou a jovem lusodescendente de 23 anos que terminou recentemente o seu Mestrado em Direito na Sciences Po Paris e quer trabalhar como advogada em França e Portugal. “Há tanto



LJ / Mário Cantarinha

a fazer ainda. Sinto que os Portugueses vieram para França para ajudar a construir este país e agora cabe-nos a nós fazer também coisas em Portugal”, sublinhou Cassandra de Sousa. O prémio Fundação Calouste Gulbenkian de melhor aluno do Liceu foi atribuído a Louise Mui do Lycée Montaigne, que obteve o seu BAC com uma média de 19,37, superando os outros nomeados Héloïse Montes e Francesco Bogoni.

A gala prosseguiu com prémios em diversas áreas.

O prémio Cap Magellan de melhor jovem empresário foi atribuído a João Cardoso por LOVYS, uma aplicação de seguros que permite aos automobilistas terem um seguro, superando Mickael Carvalho - empresa Flnd & Order, e Charlotte Campargue - empresa L'art em bouteille.

O Prémio Simão Carvalho de melhor projeto associativo foi atribuído a

EmBuscaDe, associação baseada em Poitiers que organiza vários eventos em torno da lusofonia. Os outros nomeados foram: Migracult, associação que quer lançar o projeto '25 de abril' recordando a história dos países lusófonos, e Vivências do Minho, grupo folclórico que tem como projeto desenvolver a sua comunicação digital na internet e através de vídeos promocionais.

O Prémio Vilamoura e Trace Toca de melhor revelação musical foi atribuído a Supa Squad, um grupo caboverdiano que mistura vários géneros musicais entre eles reggae e dancehall, superando RduploV, jovem artista que quer promover o rap português em França, e SN, jovem rapper português.

A noite foi marcada por vários momentos musicais levados a cabo pelo fadista Duarte e por Marisa Liz e Miguel Gameiro que fizeram duetos

com jovens lusodescendentes. A plateia levantou-se e comoveu-se com a homenagem do cantor lusodescendente Sou Alam e da franco-brasileira Aïcha Benzerga a Vitorino, quando cantaram “Menina estás à janela” e “Grândola Vila Morena”.

Outro ponto alto da noite foi a vitória do Collectif Collage Féminicides para o prémio Groupe Pina Jean de melhor iniciativa cidadã. Iniciado por uma lusodescendente, este projeto visa colar de forma ilegal cartazes pelas cidades francesas alertando para a violência contra as mulheres. Este coletivo já o fez também em português nas ruas de Paris e incitou as mulheres portuguesas a fazerem a mesma coisa. Este projeto superou a C.T.P (Association Culturelle des Travailleurs Portugais) e a plataforma Toolib.

A gala teve este ano o apoio da região de Trás-os-Montes com a represen-

tação de autarcas de nove concelhos da região, num esforço de aproximação às Comunidades. “Estamos aqui para representar o nosso território com todos os seus valores. Somos uma região única na nossa originalidade e queremos demonstrar aos lusodescendentes que estão aqui em Paris que também estamos com eles, que estamos muito próximos. Queremos estreitar estas relações”, indicou Artur Nunes, Presidente da Comunidade Intermunicipal de Trás os Montes.

A preocupação da Cap Magellan é se vão poder repetir este evento, já que com as eleições municipais em França à espreita, já em março de 2020, o Protocolo pode não continuar. “Esta pode vir a ser a nossa última gala, porque o entendimento continuou com Fernando Medina e Anne Hidalgo, mas não sabemos se continuará”, concluiu Anna Martins.

• PUB

1er single
31 mai 2019

2ème single + CLIP
21 juin 2019
INEDIT

LINDA DE SUZA
PEDRO ALVES
MARA PEDRO

Billetterie ouverte :

NANCY le 4 octobre
LE HAVRE le 15 novembre

LILLE le 4 janvier 2020
DIJON le 11 janvier 2020
PARIS le 29 février 2020
TOURS le 23 mai 2020

prochainement :
BRUXELLES
LUXEMBOURG
NANTES
PORTO
LISBONNE
...

Dans tous les points
de vente habituels

EN TOURNÉE à partir de **SEPTEMBRE 2019**

album disponible en pré-commande sur tous les sites

Apresentado por Dominique Stoenesco e Nuno Gomes Garcia

Primeiro romance de Luísa Semedo foi apresentado na Livraria Portuguesa e Brasileira

Por Carlos Pereira

A Livraria Portuguesa e Brasileira de Paris foi o palco escolhido para a apresentação do primeiro romance de Luísa Semedo, filósofa, Conselheira das Comunidades Portuguesas e ativista contra a homofobia, o racismo, a discriminação e a violência contra as mulheres. O livro chama-se “O Canto da Moreia”.

“Obrigado por terem vindo assim tão numerosos” disse na sua introdução Michel Chandeigne, o proprietário da livraria. “Gosto de ver a casa assim cheia e é isto que nos motiva para mantermos aberta a única livraria ibérica de Paris”.

O livro foi apresentado por Dominique Stoenesco, antigo professor de português - e potencial tradutor desta obra para francês -, e pelo escritor Nuno Gomes Garcia. Curiosamente, os três são colaboradores permanentes do LusoJornal.

Dominique Stoenesco fez uma longa apresentação da obra, referindo-se a outras obras, situando



LJ / Mário Cantarinha

referenciais em Cabo Verde, de onde é originária Luísa Semedo, mesmo se nunca esteve no país do pai.

Na livraria estava um público de amigos da autora, portugueses e caboverdianos, como por exemplo o escritor Luiz Silva, o psicólogo Manuel Santos Jorge, a advoga Gracinda Maranhão, o ativista político

e também Conselheiro das Comunidades Raul Lopes, o antigo Provedor da Santa Casa de Misericórdia de Paris Joaquim Sousa, a Porta-voz dos emigrantes lesados do BES Helena Esteves, a Diretora executiva da associação Cap Magellan Luciana Gouveia ou ainda a presente da Coordenação das Coletividades Portuguesas de França (CCPF),

Marie-Hélène Euvrard.

Luísa Semedo é professora universitária, mas trabalhou precisamente na CCPF e na Santa Casa da Misericórdia de Paris. Para além disso, foi presidente da associação AGRAFr dos licenciados portugueses em França, e foi candidata às eleições legislativas de 2015, na lista do Partido Socialista, sendo até agora a suplente do Deputado Paulo Pisco, apesar de se ter demitido do PS.

Nuno Gomes Garcia explica que “aquilo que me fascinou mais nesta obra não é tanto a história, que é belíssima, que é dura, que fala da solidão, de um homem que perdeu as raízes, e é muito forte por causa disso, mas o que mais me impressionou é a sua atualidade e a sua pertinência em Portugal, neste momento” diz ao LusoJornal. “Portugal está num período de transição, um período de charneira entre uma geração afrodescendente distante e uma geração afrodescendente mais ativa”. Aludindo até ao facto de nestas últimas eleições Legislativas

terem sido eleitas para o Parlamento, três mulheres afrodescendentes. “Não são as primeiras, mas são mulheres que assumem a sua condição de representar também - não só, espero eu - uma minoria que tem sido, de certa forma, desprezada pela população portuguesa. Desprezada é possivelmente forte demais, mas percebe-se o que quero dizer”.

Luísa Semedo já escreveu um livro de contos, que recebeu aliás o Prémio Eça de Queirós Ilustração, e prevê agora escrever uma trilogia que devia chamar-se “Os Caminhantes Solitários” até porque a autora explica que o seu livro preferido é “Os devaneios do caminhante solitário” de Jean-Jacques Rousseau. “Um personagem deste livro vai ser o personagem principal no livro seguinte e um outro personagem aqui vai ser o personagem principal do terceiro livro”.

Ficamos pois com a promessa de virmos aí, pelo menos, mais dois romances de Luísa Semedo.

Nuno Gomes Garcia conversa com Luísa Semedo: “Existe a noção de que o corpo negro é um corpo que pode sofrer mais”

Por Nuno Gomes Garcia

Luísa Semedo, depois de ter vencido, em 2017, o Prémio Literário e de Ilustração Eça de Queiroz com o conto “Cêtu de Carvão, Mar de Aço”, acaba de lançar em Portugal o seu primeiro romance, “O Canto da Moreia”.

Num contexto de ressaca pós-colonial e pós-imperial de um Portugal acabado de sair do 25 de Abril, “O Canto da Moreia” gira em torno de Eugénio, um órfão cabo-verdiano que, após uma longa travessia de barco, chega a Lisboa pela mão de um padre com o objetivo de aprender aquilo a que chama o “Conhecimento Universal”.

Prisioneiro da sua própria húbri, uma arrogância e autoconfiança excessivas, Eugénio encetarà ao longo do romance uma verdadeira espiral decadente que, tal qual uma avalanche, o conduzirá ao alcoolismo desenfreado - a tal Moreia de que fala o título da obra - e à vida de semabrigo, deixando pelo caminho uma família devastada pela violência e pela pobreza.

Um livro intrépido escrito por uma ativista irrequieta e proativa que vê na “arte comprometida” uma forma de combater a invisibilidade a que é sujeita a minoria afrodescendente em Portugal, empurrada para bairros insalubres e periféricos. Uma invisibilidade potenciada pelo racismo - que a autora considera “estrutural” por ser perpetuado constante e reiteradamente pelas práticas institucionais e culturais do país - e pela pobreza que, embora

partilhada por uma boa percentagem da população “branca”, se torna um peso maior para as populações “negras”, visto ser, tal como provam os estudos sociais, muito mais difícil, em Portugal e na Europa, a ascensão social de um “negro” do que a de um “branco”.

Luísa, vamos começar pelo fim. O Eugénio, após tantas peripécias, chega a atingir o “Conhecimento Universal”?

Não, ele não chega a atingir o tal “Conhecimento Universal” porque tudo isso é, no fundo, uma utopia de juventude. Essa arrogância tem um pouco que ver com a juventude e com aquilo que ele achava ser capaz de fazer. Quando estava em Cabo Verde, ele era um privilegiado no seu meio, teve acesso à escola, a livros. E teve a sorte de ser alguém com uma paixão pelo Conhecimento e com algumas capacidades intelectuais. Ele estava à-vontade e sabia que poderia fazer tudo, sentia que era senhor do mundo. Depois quando perde os pais e chega a Portugal depara-se com todos aqueles problemas de integração e de solidão próprios a este tipo de emigração.

Eu sei que um dos teus livros de referência é o “Devaneios de um caminhante solitário” do Jean-Jacques Rousseau. E tu refere-lo no teu romance algumas vezes. Um dos personagens até oferece esse livro do Rousseau ao Eugénio.

Sim, é o Canhão que o oferece.



LJ / Mário Cantarinha

Sim, isso mesmo. Pergunto-te se existem pontos de contacto entre um e outro livro?

Claro, existem. Bem, quando eu acabei o doutoramento, a minha tese foi sobre a Empatia, interessei-me muito rapidamente pela questão da Morte e da Solidão. O “Devaneios de um caminhante solitário” é o último livro do Rousseau, ele nem sabia se seria publicado ou não. Aliás, foi publicado postumamente e nem sequer está acabado. É de facto um livro que me tocou profundamente e é ainda hoje o meu livro preferido porque é um livro de verdade. É um livro em que uma pessoa chega ao fim da vida e faz uma avaliação da própria existência. Quais foram os momentos maus, os momentos bons, o que é que correu bem, o que é que correu mal. É uma verdadeira confissão, ainda mais do que o livro “Confissões” que ele escreveu anos

antes. Isto toca-me muito e tentei também passar isto para o “Canto da Moreia”. No fundo, é uma reflexão do Eugénio sobre o que foi e o que poderia ter sido a sua vida.

A estrutura formal do livro é muito original: a cada capítulo corresponde um espaço diferente. Qual é o teu objetivo?

É engraçado. Falaste do “Devaneios de um caminhante solitário”, que está dividido em dez partes, dez caminhadas, e foi um acaso o facto de o meu livro ter também dez capítulos. E “O Canto da Moreia” também tem esta ideia de caminhada. De caminhar num sítio, quer seja o quarto, a fábrica, a igreja, os sítios moldam aquilo o que se passa lá dentro e há muita coisa que se pode passar. Tudo isto parte de uma ideia inicial minha que era a de fazer uma curta-metragem, ou uma longa-me-

tragem, que se passasse só na mesa. Nós só veríamos uma família sentada na mesa e a partir daí tu saberias tudo sobre ela. E então acabei por passar essa estrutura para o livro e achei interessante fazer isso.

Vamos falar do título. Eu já referi rapidamente que a Moreia nos transporta para a problemática do alcoolismo. Mas porquê moreia?

Isso é uma pequena brincadeira com o canto da sereia, um canto que te leva à perdição e, no fundo, é isso também, o canto da moreia leva o Eugénio à perdição. A moreia é um peixe conhecido, que se come em Cabo Verde. E a moreia é também para mim uma memória antiga, faz parte das minhas primeiras memórias. O meu pai, que é cabo-verdiano, tinha trazido uma moreia para casa. Eu e o meu irmão ficámos sozinhos com o peixe, que acho que ainda estava vivo. Eu lembro-me do nosso pânico de termos ali uma moreia em casa, um animal que é hediondo e que mete medo...

Estás a ser preconceituosa em relação à moreia. É um peixe igual aos outros e que não merece ser discriminado (risos).

Não (risos), há um fascínio e ao mesmo tempo algo que te faz medo. Foi um daqueles casos, daquelas ideias que de repente aparecem.

Entrevista realizada no quadro do programa «O livro da semana» na rádio Alfa, apoiado pela Biblioteca Gulbenkian Paris

Les 13 et 14 octobre à Saint Martin-de-Seignanx

Exposition sur Amália Rodrigues, la diva du Fado



Les 13 et 14 octobre, l'Association Portugal Passion Traditions a proposé une exposition à Saint Martin-de-Seignanx, dans les Landes, consacrée à Amália Rodrigues, la diva du Fado.

Cette exposition racontait la vie de la plus grande chanteuse de fado du Portugal. «Cette femme très belle et élégante, tout de noir vêtue, avec un grand châle coloré et frangé. Grâce à cette immense artiste le fado a obtenu ses lettres de noblesse à l'international» explique au LusoJournal le Président de l'association Carlos Agueda Rosa.

«Le 23 juillet 1920 née la jeune Amália da Piedade Rebordão Rodrigues au sein d'une famille très pauvre,

elle sera élevée par sa grand-mère. Dès 4 ans, sa jolie voix si pure fascine son entourage, elle chante fréquemment lors de réunions familiales (mariages, baptêmes,...). Vers l'âge de 19 ans elle chante dans différents cabarets et théâtres de Lisboa. C'est un grand succès et une ascension phénoménale vers une carrière internationale. Dès lors elle parcourt le monde, Madrid, Paris, Londres, Berlin, Rome, New York... Elle tourne au cinéma en 1954 avec Henri Verneuil 'Les amants du Tage' qui lui apportera une grande notoriété en France. Elle donnera des récitals à l'Olympia et à Bobino» peut-on lire dans les documents concentrés par l'association. «Son

répertoire est celui du Fado, des chansons mélancoliques et nostalgiques, mais aussi des mélodies ensoleillées, elle chantera également en français. En avril 1974, la Révolution des Œillets lui apportera un boycott de la part de son public, lui reprochant des rapports complaisants avec le dictateur Salazar. Mais, après une traversée du désert, elle reviendra triomphalement au Coliseu de Lisboa en 1985».

Amália Rodrigues arrêtera de chanter en 1994 et décèdera le 6 octobre 1999. En 2001 ses cendres seront transférées dans le Panthéon National à Lisboa.

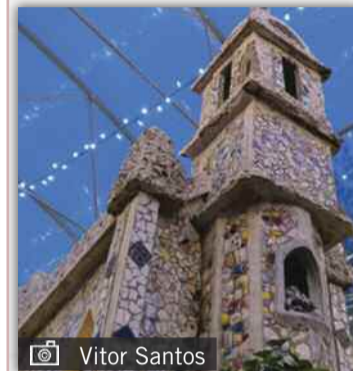
«Cette année c'est le vingtième anniversaire de sa mort, et partout au

Portugal il y aura des commémorations, je suis très fier qu'ici, à Saint Martin-de-Seignanx, avec l'association, nous ayons pu rendre hommage à cette grande diva du Fado» explique Carlos Agueda Rosa au LusoJournal. «Durant ces 2 jours d'exposition, j'ai pu me rendre compte à quel point Amália Rodrigues a été proche des Portugais et que ses chansons pleines d'émotions touchaient les gens».

Parmi les visiteurs de cette exposition il y a Isabelle Azpeitia, Maire de Saint Martin-de-Seignanx, qui a félicité l'association. Carlos Agueda Rosa remercie également l'Association France Portugal d'Oloron Sainte Marie qui a créé cette exposition.

La Maison Bleue d'Euclides da Costa Ferreira retenue par la Mission Stéphane Bern

Por Carlos Pereira



Vitor Santos

La Mission Stéphane Bern 2019 a retenu la Maison Bleue de Dives-sur-mer, construite par le Portugais Euclides da Costa Ferreira (1902-1984), parmi de nombreuses autres candidatures d'œuvres du Patrimoine français qui ont besoin d'aide.

«C'est une reconnaissance de l'intérêt artistique et patrimonial de ce site et bien sûr de l'engagement actif de notre association depuis 2004, pour faire connaître cette œuvre et la sauver» explique au LusoJournal Eliane Després, Présidente de l'association «La Maison Bleue de Da Costa».

D'ailleurs la chaîne de télévision France2, dans le cadre de sa communication sur les Journées Européennes du Patrimoine (JEP), a diffusé un reportage sur la Maison Bleue le vendredi 20 septembre, dans l'émission Télématin. «Résultat: presque mille visiteurs dans la seule journée du dimanche 22!».

«C'est une œuvre dont la Communauté française d'origine portugaise ne peut qu'être très fière» explique Eliane Després.

Le projet présenté est celui d'une couverture efficace et esthétique, imposé par la DRAC-Normandie, avant toute poursuite de la restauration des monuments. C'est un projet évalué entre 450 et 500.000 euros. «Nous avons d'office 100.000 euros d'attribués sur le produit du loto du Patrimoine du 14 juillet; et l'obligation de lancer une souscription, en partenariat avec la Fondation du Patrimoine, d'une communication la plus large possible» explique Eliane Després. «Ainsi, une aide supplémentaire, sur le produit des jeux de grattage du patrimoine, sera attribuée aux projets retenus, au prorata du produit des dons collectés par l'association».

Eliane Després regrette de ne pas avoir de contacts avec des associations culturelles portugaises «aussi bien en France qu'au Portugal, afin de nouer des relations suivies, si possible».

www.maisonbleuedacosta.fr

Dois livres de Jean-Jacques Fontaine

Um concentrado de Brasil: o ecocídio amazônico e Bolsonaro

Por Nuno Gomes Garcia

Jean-Jacques Fontaine, journaliste suízo com uma longa experiência brasileira, lançou no espaço de poucos meses, entre junho e setembro, dois novos livros sobre a atual conjuntura daquele que é o quinto maior país do mundo: «Le Brésil de Jair Bolsonaro» e «L'Amazonie en feu: état d'urgence». Se o primeiro consiste num conjunto de crónicas escritas entre abril e maio deste ano, o segundo foi escrito na urgência durante os fogos que devastaram parte da maior floresta tropical do planeta.

Jean-Jacques Fontaine foi, numa fase mais recuada, entre 1980 e 1989, correspondente no Brasil para a imprensa belga, canadiana e helvética e, depois de quase 20 anos a trabalhar para a televisão suíça, passou a viver no Rio de Janeiro de 2007 a 2016. Dominando a língua portuguesa perfeitamente, Jean-Jacques Fontaine tem acompanhado de perto a evolução da sociedade brasileira e refletido sobre os seus avanços e retrocessos. Antes destes dois livros, publicou, em 2014, «L'In-



vention du Brésil: de crise en crise un géant qui s'affirme» e, aquando do Jogos Olímpicos no Rio, lançou «2016, Rio de Janeiro et les Jeux Olympiques».

Sobre «Le Brésil de Jair Bolsonaro», Jean-Jacques Fontaine, que falou com um vasto leque de brasileiros, desde intelectuais das ciências humanas ao simples transeunte, explica que «no meio da divisão política entre direita e esquerda

existe uma grande parte da população que está resignada, que não se manifesta, e uma outra, mais pobre, influenciada pelos evangelistas, que apoia Bolsonaro». O autor helvético fala também nas divisões internas no seio do próprio Governo brasileiro. «De um lado, temos os ideólogos, Bolsonaro, os seus filhos e Olavo de Carvalho, que apenas desejam afirmar a despetização e os valores conservadores, mas sem

vontade de fazer um Governo para toda a população», explica, «do outro lado, temos os tecnocratas, em torno do Ministro da economia Paulo Guedes, que são neoliberais, claro, mas que querem realmente reformar o país, recolocar a economia nos trilhos. Porém não conseguem porque são freados pelos tais ideólogos».

Já «L'Amazonie en feu: état d'urgence» remete-nos para os fogos de agosto deste ano e aponta o dedo acusatório às políticas de «desenvolvimento produtivo da Amazônia» levadas a cabo pelo Governo Bolsonaro que, no intuito de favorecer o agronegócio, conduziu ao incremento da desflorestação e das queimadas selvagens, cujo radicalizar deu então origem aos gigantescos fogos com impacto mais do que garantido no clima global. Este grito de alerta de Jean-Jacques Fontaine insere-se na crescente tomada de consciência, nomeadamente pela parte das novas gerações, para o inegável contributo da ação humana no fenómeno das alterações climáticas que já se fazem sentir no nosso dia a dia.

Academia do Bacalhau de Lyon prepara Congresso no Porto

Por Jorge Campos



LJ / Jorge Campos



LJ / Jorge Campos

Na sexta-feira dia 28 de setembro, teve lugar o jantar mensal da Academia do Bacalhau de Lyon, no restaurante Delta, em Dardilly (69). No decorrer do jantar, os Compadres e as Comadres prepararam a participação no Congresso mundial das Academias do Bacalhau que se realizará nos próximos dias 17 e 18 de outubro, na cidade do Porto.

“São centenas de pessoas vindas de toda a parte do mundo onde existem Academias do Bacalhau que vão reunir-se, assistir a conferências, mas também participarem em passeios de descoberta na região do Porto e no Vale do Douro” explica o Presidente de Honra José Proença. “Eu estarei presente, acompanhado de vários Compadres e Comadres aqui da Academia de Lyon. Penso que daqui a alguns anos a Academia de Lyon será solicitada para organizar este Congresso, aqui na cidade de Lyon, o que não vai ser uma tarefa muito fácil, visto que as pessoas que aderem a este evento são cada vez mais numerosas”.

A Academia do Bacalhau de Lyon vai organizar o próximo jantar de gala no dia 7 de fevereiro de 2020. “Esperamos um grande número de convidados e teremos várias animações para abrilhantar o serão” confia o Presidente Américo Jesus. O evento vai ter lugar na sala de espetáculos do Espace 140, na cidade de Rellieux-la-Pape.

A organização prevê a venda de mesas de dez pessoas e o resultado final é angariar donativos para obras caritativas que solicitarão a Academia.

Os proprietários do restaurante Delta agradeceram a presença dos Compadres e Comadres deste convívio e já ficou agendada a data do próximo jantar que será na sexta-feira, dia 25 de outubro, em restaurante que será anunciado mais tarde.

Clermont-Ferrand

L'association Os Bem Unidos se consacre au folklore

Par Céline Pires

Bienvenue Os Bem Unidos, l'association clermontoise qui accueille dans un esprit de partage les membres de l'association.

Jean Pierre Pereira (2ème à partir de la gauche), Président fraîchement élu, nous énumère les différentes activités de l'association et la charge lourde d'un tel succès. Avec son nouveau Conseil d'administration, élu en juin dernier, l'association Os Bem Unidos a rajeuni dans son fonctionnement et ça se voit!

Très fier d'avoir apporté des nouveautés, le Président Jean Pierre Pereira parle avec passion de l'activité principale de l'association - le folklore - avec pour seul souhait de faire agrandir le groupe folklorique. Il fait appel à toutes les personnes qui souhaitent rejoindre leur groupe, «ils y trouveront dynamisme, modernité et solidarité, ainsi ils pourront bénéficier et participer aux différentes activités liées au folklore. C'est un nouveau Cap pour l'association».

Os Bem Unidos, c'est donc une association qui conjugue le folklore et la musique. Selon ses dirigeants, elle est la plus grande association en nombre d'adhérents sur l'agglomération Clermontoise. La cotisation s'élève à 20 euros.

Les adhérents peuvent profiter des différentes activités organisées par l'association tout au long de l'année, notamment des bals tous les samedis soir avec entrée gratuite.

L'association organise également quelques soirées thématiques tout



au long de l'année et on dit bien que les membres de Os Bem Unidos, n'ont pas le temps de s'y ennuyer, avec un agenda très chargé pour les nombreux bénévoles: déjeuners, casse-croûtes, dîners, bals, folklore, permanence assurée la semaine...

Avec une communication très active sur les réseaux sociaux, nous découvrons l'association sous un nouveau jour et leurs différentes activités hebdomadaires. Une équipe jeune et renouvelée qui a mis le cap sur le développement du folklore.

Côté agenda, le Président raconte le dernier déplacement à Bordeaux du groupe folklorique, «un très bon mo-

ment pour les membres du groupe qui ont ainsi échangé sur leur passion commune».

L'association organisera dans les prochaines semaines la très attendue Fête de la Saint Martin. Comme chaque année, cette fête traditionnelle a lieu au siège de l'association Os Bem Unidos, 5 rue Pré La Reine, à Clermont-Ferrand.

En effet l'Association Os Bem Unidos est connue auprès de la Communauté portugaise de Clermont-Ferrand pour organiser la plus grande manifestation à cette occasion. Les châtaignes et le vin nouveau sont au menu (réservé aux adhérents).

Nul doute donc que ce Bureau a ap-

porté du changement.

Sur la photo: Jean-Pierre Pereira (Président), Fernando da Silva (Trésorier), Bruno Gomes (Secrétaire) avec les membres actifs João Sousa, Domingos Santinha, Sérgio Rodrigues, Fernanda Vaz et Carlos.

Os Bem Unidos

5 rue Pré La Reine
Clermont Ferrand
Infos: 04.73.91.32.15

Horaires d'ouverture

Du lundi au jeudi, de 14h00 à 19h00
Le vendredi, de 14h00 à 24h00
Le samedi, de 14h00 à 02h00
Le dimanche, de 14h00 à 23h00

17º Festival de folclore da Associação Juventude do Alto Minho de Saint Priest

Por Patrícia Guerreiro

A Associação Juventude do Alto Minho de Saint Priest (69), nos arredores de Lyon, organizou o seu 17º Festival anual de folclore, no sábado dia 5 de outubro, onde reuniu vários grupos folclóricos na sala Mosaïque, naquela localidade.

O festival foi realizado com “a prata da casa”, todos os membros ajudaram desde a preparação da comida até à instalação das luzes no palco e do som. Um Dj da noite de Lyon foi o convidado para animar o final do dia.

O Maire da cidade de Saint Priest, Gilles Gascon, esteve presente com a sua equipa de Adjuntos, saudou o Presidente Manuel Amorim pelo trabalho que este tem vindo a desempenhar ao longo destes anos e pelo excelente relacionamento que tem Comunidade portuguesa em St Priest.

O Presidente da coletividade explica ao LusoJornal que “o processo de geminação entre Ponte de Lima e Saint Priest está no bom caminho, teremos resultados mais para o final do ano”.



Raízes

“Os grupos folclóricos convidados sentiram-se em casa pois no fundo somos todos amigos e já nos conhecemos à bastante tempo” disse ao LusoJornal o Presidente Manuel Amorim. “Foi um dia de festa que durou até altas horas da noite”. Participaram no evento grupos folclóricos vindos da região de Ain,

Rhône e Loire, como o Grupo Rosas do Minho da Chapelle-de-Guinchay, Estrelas do Minho de Vaulx-en-Velin, Mocidade do Verde Minho de Saint Martin d'Hères, Rio Lima Alto Minho de Caluire, Portugais de la Loire de Saint Etienne e o grupo da casa que abriu as festividades, Juventude do Alto Minho.

Os organizadores tiveram o apoio do programa de rádio Raízes, cuja equipa imortalizou o dia com reportagens fotográficas e vídeos.

Os próximos eventos da associação já estão agendados para o mês de novembro e dezembro nos locais da sede da associação: o S. Martinho e a Festa de fim de ano aberta ao público.

A Juventude do Alto Minho de Saint Priest, está a preparar a gravação de um CD num futuro próximo, com os cantares do grupo folclórico.

“É também em parceria com a associação Estrelas do Minho de Vaulx-en-Velin que a 9 de novembro vamos festejar os 40 anos desta coletividade, aqui nesta mesma sala, com um grupo vindo diretamente de Portugal”, conclui Manuel Amorim.

A juventude do Alto Minho conta hoje com cerca de 50 elementos e este Festival de folclore que voltará daqui por um ano. As sessões de ensaios voltam a animar todos os elementos às sextas-feiras à noite, preparando danças e cantares da região do Minho como o seu nome indica. Quem quiser juntar-se a este grupo será sempre bem vindo.

Pela 14ª edição

Amicale organizou Desfolhada em Clamart

Por Mário Cantarinha

A Amicale Franco-Portugaise de Clamart (92) organizou, no fim de semana passado, mais uma Desfolhada, na Sala de Festas Municipal, na place Jules Hunebelle. No sábado à noite a associação organizou um baile com Carlos Pires e Orquestra, e no domingo à tarde teve lugar a Desfolhada propriamente dita, com a atuação de quatro grupos de folclore provenientes de Portugal, do Luxemburgo e da Região parisiense.

“Estou muito emocionada com tanto carinho e tanta amizade que foi projetada quanto me cantaram os parabéns” explicou Maria Marques, a fundadora da associação, que festejou recentemente o seu aniversário e que estava com uma certa emoção na sala.

A associação criada a 12 de julho de 2000 organiza sempre uma desfolhada por ano onde estiveram presentes quatro grupos de folclore: Amizade e Sorrisos de Clamart, Casa dos Arcos de Paris, Grupo Etnográfico do Alto Minho vindo do Luxemburgo, e Grupo Etnográfico de Penamacor vindo de Portugal.

A Presidente da Associação explicou a escolha destes quatro grupos: “Em maio estivemos no Luxemburgo por exemplo, e também estivemos em Penamacor há algum tempo atrás, por isso é que tanto nós, tanto eles, estão presentes nestas festas que nós organizamos. Quanto à Casa dos Arcos de Paris, foi a primeira vez que os tivemos aqui. Foi uma tarde bonita



LJ / Mário Cantarinha

e variada porque cada grupo tem a sua característica”, realçou Maria Marques cuja associação foi buscar o milho há 15 dias e cuja Malhada vai ser organizada a 14 de dezembro pelo segundo ano consecutivo.

Nuno Silva, responsável do grupo de folclore proveniente do Luxemburgo deu-nos a conhecer o seu grupo que já tem por hábito de andar pelas estradas: “Viemos com 38 elementos para Clamart, mas habitualmente o nosso grupo é constituído por 45-50 elementos. Temos sempre algumas saídas internacionais por ano, duas ou três, pela França, Alemanha, Bélgica ou ainda por Portugal, mas também já tivemos convites da Finlândia, Polónia e da Bulgária. No Luxemburgo é como em França, é a troca entre grupos folclóricos em que eles vêm ao nosso Festival e nós vamos aos deles”, adiantou o responsável do

grupo que representa o Alto Minho, nomeadamente Viana do Castelo, Areosa e Meadela, e que foi fundado por 19 elementos a 18 de abril de 2000.

Ilídia Cruchinho, fundadora do Grupo Etnográfico de Penamacor proveniente de Portugal, explicou-nos a ligação que existe entre Clamart e Penamacor, que justificou a presença do rancho folclórico português. “É a segunda vez que viemos cá, a anterior foi há 13 anos, precisamente quando houve a geminação entre Clamart e Penamacor. Há cerca de 40 elementos no grupo, mas em Clamart estivemos apenas 35. O nosso folclore é um pouco diferente porque tenho visto muitos folclores do Minho, e acho interessante haver grupos de outras regiões do país. A nossa missão é de preservar a nossa cultura tradicional da nossa região

através da música, das danças, dos costumes, e da etnografia local. Por todo o lado onde passamos, deixamos a nossa marca. O nosso folclore é rico, apesar de não ser talvez tão vivo como o das outras regiões” disse ao LusoJornal. “O Conselho de Penamacor e o Conselho de Idanha foram considerados por vários etnólogos e etnógrafos como sendo os concelhos mais ricos em folclore do país”, sublinhou a fundadora do rancho da região da Beira Baixa, distrito de Castelo Branco, que já tem 38 anos de existência.

No sábado à noite, depois do Bacalhau e das Fêveras com arroz e feijão, coube a Carlos Pires e Orquestra a animação da noite, onde o público esteve em massa e a Presidente Maria Marques até teve de recuar pessoas. “Recusei pessoas porque temos de recebê-las corretamente. Preferimos ter um pouco menos na carteira do que trabalhar mal. É a nossa característica”, afirmou numa noite em que o Maire de Clamart, Jean-Didier Berger, esteve presente, bem como outros autarcas.

Após estes dois eventos é tempo de descansar porque o fim do ano anuncia-se movimentado. “Foi um longo fim de semana que começou na sexta-feira, mas isto tudo foi possível graças à incrível equipa que tenho. Eles fazem viver a nossa cultura. Agora temos a Malhada a 14 de dezembro, depois a S. Silvestre e a Galette des Rois, antes do regresso do folclore. É assim a vida das nossas associações”, concluiu.

Evènement

Tony Carreira, Invité D'honneur De Lusitanos-Bastia

Par Eric Mendes

Le chanteur vedette Tony Carreira sera présent au Stade Chéron pour donner le coup d'envoi fictif du match de football entre l'US Lusitanos et Bastia, le samedi 19 octobre prochain!

Il aura pris le temps de l'annoncer sur une vidéo relayée par de nombreuses personnes sur les réseaux sociaux. Mais à l'occasion de la rencontre prestigieuse entre l'US Lusitanos et le SC Bastia, le club francilien sera heureux d'accueillir un supporter et même un ambassadeur de premier choix, au Stade Chéron, le 19 octobre prochain, à 15h00.

Pour le premier match à domicile sous la présidence de Mapril Baptista, la star de la chanson portugaise viendra en personne donner le coup d'envoi de la rencontre et soutenir les joueurs des Lusitanos dans cette affiche exceptionnelle de la 9ème journée de N2.

Un moment unique pour le club et inoubliable, à aller vivre en direct... Tony Carreira n'a pas hésité à y convier cordialement tout le monde pour venir soutenir le club de la Com-

munauté portugaise en France. «Je serais un fervent supporter présent lors de cette affiche. C'est le plus grand club portugais de France. Ce sera un honneur d'être là. Je vous demande à tous d'être présent!». Le rendez-vous est donc pris.

Coupe de France: fin de l'aventure pour les Lusitanos

La formation saint-maurienne a été éliminée par Gennevilliers, 2 buts à 1, dès le 5ème Tour de la compétition. L'histoire de la Coupe de France a toujours été fait de haut et de bas pour les Lusitanos. Après avoir réussi des victoires historiques et mythiques face à Bordeaux (2002), Créteil (2014 et 2017) ou encore Drancy, l'an passé, cette année ne sera pas dans les mémoires des fans lusitanos.

Après avoir réussi un premier match convaincant face à Noisy-le-Grand (3-0), lors du 4ème Tour de l'exercice 2019-2020, les Lusitanos sont tombés dans le piège de la plus ancienne



compétition du football français en perdant sur la pelouse de Gennevilliers, 2-1.

Une élimination au goût amer face à l'un des leaders du Régional 2.

Sur le terrain, la différence de niveau ne s'est pas fait sentir et les joueurs du 92 ont su faire preuve d'une plus grande solidarité et d'une motivation supérieure pour réaliser l'exploit du

5ème Tour. La preuve que les tirages au sort ne sont favorables une fois le match passé.

Les hommes de Bernard Bouger savent qu'ils devront maintenant se faire pardonner et la réception du Sporting Club de Bastia le week-end prochain en sera une à ne pas manquer. D'autant plus que Tony Carreira sera dans les tribunes...

Andebol: Wilson Davyes derrotou Pedro Portela

Por Marco Martins

Um duelo entre internacionais portugueses marcou a sexta jornada do campeonato francês de andebol, a Lidl StarLigue.

O Ivry do Português Wilson Davyes venceu na deslocação ao terreno do Tremblay do atleta luso Pedro Portela por 23-31. Wilson Davyes marcou um golo neste jogo. De referir que Pedro Portela, que apanhou quatro tentos, já leva 25 golos e é o segundo melhor marcador da equipa da Região Parisiense.

O Ivry ocupa atualmente o quinto lugar com sete pontos, enquanto o Tremblay está na 13ª posição com dois pontos.

Em entrevista ao LusoJornal, Wilson Davyes, que regressou após um mês lesionado, admitiu que este triunfo perante o Tremblay foi importante, isto antes do Ivry receber nesta quarta-feira o Paris Saint Germain, líder do Campeonato.

Vitória importante frente ao Tremblay?

O Tremblay é uma boa equipa, jogava em casa, e há três jogos que não ganhava pontos, portanto sabíamos que ia ser um jogo muito disputado. Conseguimos manter a concentração e, no momento em que o Tremblay baixou um bocadinho o nível de jogo principalmente no ataque, conseguimos aproveitar e alcançar uma diferença que depois se revelou significativa e decisiva.

O Ivry tem sete pontos e ocupa o 5º lugar, é uma época diferente da precedente...

A época passada ficou para trás, esta é outra história, é outra equipa, é um novo começo, acho que só estamos a demonstrar que há um bom trabalho que está a ser realizado, e agora é abordar jogo a jogo. Não podemos olhar a longo prazo, temos de abordar cada jogo como se fosse o jogo da nossa vida. É o que temos feito e tem corrido bem.

O Wilson esteve lesionado, como foi o regresso?

Estive um mês sem jogar, mas, a nível físico, sinto-me melhor e tenho tido apoio dos meus colegas, bem como a confiança do meu Treinador. Aos poucos vou ganhar a melhor forma.

Foi difícil essa fase?

Claro porque quando se chega num novo clube, temos expectativas, queremos provar o nosso valor, ganhar o nosso espaço, mas as lesões também fazem parte do desporto, infelizmente. Já tenho 14 anos como profissional, tenho experiência para poder lidar da melhor forma possível esse tipo de situações, e preparar-me para dar o melhor para a equipa quando estiver a 100%.

Treinador português chegou durante este verão ao Marseille

André Villas-Boas, técnico ambicioso no Marseille

Por Marco Martins

André Villas-Boas, treinador português está no comando técnico da equipa do Marseille desde este verão 2019, substituindo no cargo o Francês Rudi Garcia que ficou durante três épocas à frente do clube marseilhês.

Após 9 jornadas realizadas, o Marseille ocupa o oitavo lugar com 13 pontos, somando 3 triunfos, quatro empates e duas derrotas, numa tabela classificativa liderada pelo Paris Saint Germain com 21 pontos. De notar que o Campeonato francês tem esta temporada três Treinadores portugueses, com três percursos algo diferentes: Paulo Sousa no Bordeaux está na quarta posição com 15 pontos, Leonardo Jardim no Monaco ocupa o 16º lugar com 9 pontos, e André Villas-Boas está na oitava posição com 13 pontos.

Em entrevista ao LusoJornal, André Villas-Boas admitiu que esperava um pouco mais nesta altura no Campeonato, que está neste momento parado por causa dos compromissos internacionais, sendo que o Marseille apenas regressa aos relvados neste domingo 20 de outubro, em casa, frente ao Strasbourg.

Está satisfeito com a classificação e os pontos alcançados até agora?



Somamos 13 pontos, setembro foi um mês difícil para nós, queríamos ter algo mais, principalmente depois de três empates [n.d.r.: o Marseille perdeu antes da paragem por

3-1 frente ao Amiens]. Resta-nos trabalhar. Também estamos com muitas ausências, muitas lesões, e é um bocadinho mais complicado para nós. Vamos esperar agora pelo re-

gresso de todos, trabalhar bem nesta paragem internacional para ver se conseguimos regressar finalmente às vitórias porque o grupo merece. Em termos de aplicação, há

aplicação por parte dos jogadores! Falta-nos é um bocadinho mais de qualidade na "finição".

Qual é o sentimento que domina neste momento?

Agora é um momento triste. É chato perder. Principalmente perder quando se acha que não se merece perder. E quando a equipa tudo faz para ganhar.

Frente ao Amiens, o encontro não correu bem?

Foi um jogo difícil para nós. O problema é que estamos sempre atrás do resultado. Sofremos sempre o primeiro golo e depois é sempre mais difícil para nós. Viemos bem com o 1-1. O problema é que concedemos, de uma forma muito 'naive', o 2-1. O árbitro não sei se esteve correto ao assinalar aquela grande penalidade, uma vez que ele não assinalou na mesma situação aos 16 minutos com um dos nossos jogadores. Mas pronto acaba por dar. Criámos oportunidades mas sem encontrar o remate que nos dava o 2-2. Depois o 3-1 já não ligo muito porque estávamos muito lançados para o ataque. Esse golo mata o jogo mas acho que a equipa tudo fez para chegar ao empate na segunda parte, ao 2-2. A nossa sina é que estamos sempre atrás do resultado e depois já é tarde.

Futsal

Le Sporting Club de Paris méritait mieux...

Par RDAN

Pour son deuxième match à domicile de la saison, le Sporting Club de Paris a été délocalisé dans le vieux gymnase Max Rousié (Porte de Saint Ouen), son gymnase de Carpentier n'étant toujours pas opérationnel après les travaux de cet été. C'est fort dommageable pour les Parisiens, car en réalité ils viennent de disputer leurs 4 premières rencontres «à l'extérieur» et parce que la venue de l'équipe d'Orchies Pevele, grand prétendant au titre, aurait mérité une autre qualité d'installations sportives.

À l'issue des 3 premières rencontres disputées, ce match était déjà important pour les 2 équipes, d'abord pour le Sporting Club de Paris qui n'arrive pas, malgré des prestations de bonne tenue, à remporter ses matchs (1 victoire et 2 défaites) mais aussi pour Orchies Pevele dont les résultats (2 nuls et 1 défaite) ne sont pas à la hauteur des espérances de l'exigeant Président Ouafik (qui vient d'ailleurs de nommer un nouvel entraîneur, Najim Feraoun en remplacement de Orlando Duarte).

La partie a été très équilibrée même s'il est apparu plus de maîtrise technique et d'expérience du côté des visiteurs. Orchies prend rapidement les commandes du match dès la 3ème minute en marquant par Valor sur quasiment la première action dangereuse (0-1).



Les Parisiens font bien circuler le ballon, redoublent de passes mais se heurtent à une défense bien regroupée, agressive et toujours prompte à contrer. Les actions parisiennes n'arrivent que très rarement à mettre en défaut l'arrière garde nordiste. A noter néanmoins, la belle envolée du gardien Forgirini sur une reprise de volée de Lopez Lozano à la 8ème minute. De leur côté, les hommes du nouveau coach Feraoun ne se montrent pas beaucoup plus dangereux et Teffaf, le gardien parisien n'est véritable-

ment mis à contribution qu'à la 18ème minute en s'interposant du pied devant Valor. Dès le début de la seconde période, les Parisiens tentent de revenir au score et Tchapchet est stoppé sèchement par le gardien nordiste sans que l'arbitre n'intervienne. Sur une énième longue relance à la main de son goal, Diniz est tout prêt de surprendre Teffaf qui parvient à détourner le ballon en corner. Le Sporting Club de Paris revient enfin à la hauteur de son adversaire par Camara qui reprend de volée un

corner (1-1, 21 min). Il y a beaucoup plus d'occasions nettes qu'en première mi-temps et les gardiens font étalage de toute leur classe: Forgirini s'interposant devant Fabricio et Camara et Teffaf mettant en échec Barbosa, Diniz et Kaïque. Les supporters parisiens sentent que le match est à la portée de leur équipe mais ils déchantent quand Leitão répond à Camara en réalisant lui aussi une reprise de volée décroisée à la 25ème minute (1-2). Les hommes de Rodolphe Lopes ne baissent pas les bras et tentent, notamment par

Fabricio, de faire plier une défense d'Orchies toujours bien regroupée. Procédant en contre et par des attaques rapides, Orchies est prêt de faire le break par Galan et Barbosa. A la 35ème minute, les Parisiens passent en power-play mais, comme la semaine passée, se font rapidement punir par Valor qui intercepte et expédie le ballon dans le but vide à la 36ème minute (1-3). Restés en power-play, les Verts et blancs poussent en vain en cette fin de partie car les tirs de Teixeira, Fabricio, Lopez Lozano ou Camara n'attrapent malheureusement pas le cadre. Orchies Pevele a tenu bon et a remporté ainsi sa première victoire de la saison.

Cette défaite du Sporting Club de Paris laisse un goût amer car les joueurs ont réalisé un bon match mais, encore une fois, ils ne sont pas récompensés de leurs efforts. L'adversaire était de qualité (quasiment que des internationaux) et les Parisiens ont fait mieux que rivaliser. Un match nul aurait été plus logique et plus représentatif du déroulement de la partie.

Au classement, le Sporting Club de Paris est 7ème avec 3 points... à 9 longueurs du leader Accs. Pas de match la semaine prochaine pour cause de trêve internationale. Les joueurs parisiens ont donc 2 semaines pour analyser ce difficile début de saison et préparer au mieux le difficile déplacement à Garges le 2 novembre.

Coupe de France

Le Créteil/Lusitanos se qualifie au bout du suspens!

Par Daniel Marques

JA Drancy 1-2 (a.p)
US Créteil/Lusitanos
 (1-1 à la mi-temps)
 Stade Charles Sage à Drancy, 450 spectateurs

Arbitre: Llewellyn

Buts: Kumbi (43 min) pour Drancy; Nsele (17 min) et Dogo (120 min) pour Créteil

Avertissements: Soaré (41 min) et Larade (85 min) pour Créteil
Créteil: Mandanda; Pardal, De Taddeo, Soaré (Cap.), Pelletier; Nsélé (Baal, 59 min), Larade (Belkouché, 98 min), Beauregard (Mokdad, 59 min); Traoré (Dogo, 80 min), Bouhmidi, Habbas. Entraîneur: Carlos Secretário.

Drancy: N'Dingha; Miriezolo, Ekani (Cap.), Pénel, Selbonne; Kumbi, Traoré, Diarra (Camara, 91 min), Sanogo (Ba, 79 min); Quehan (Tabet, 113 min), Ebuya. Entraîneur: Philippe Lemaître.

Samedi après-midi, les Cristoliens défiaient Drancy hors de ses bases dans le cadre du 5ème tour de Coupe de France. Un match qui s'annonçait serré et où l'US Créteil/Lu-



USCL

sitanos a su se sortir du piège tendu par l'adversaire (2-1 a.p).

Le duel fut intense jusqu'au bout. Mais le résultat est là pour les hommes de Carlos Secretário, remplissant la tâche qui leur était confiée. Face à Drancy, Créteil était pourtant bien rentré dans son match. Agressifs dans le jeu et dominateurs, les visiteurs se procurent la première grosse situation du match, la tête de Bouhmidi à bout portant frisant le montant adverse (12 min).

Une première alerte suivie d'une ré-

compense logique. Sur un coup franc mal renvoyé par la défense, Nsele prend sa chance à 25 mètres et décoche un missile qui heurte le montant droit de N'Dingha avant de finir au fond (1-0, 17 min). Devant au score, l'US Créteil/Lusitanos passe proche de doubler la mise après la demi-heure de jeu, Pelletier voyant sa tête à bout portant être miraculeusement repoussée (33 min).

Mais plutôt que d'enfoncer le clou, Créteil/Lusitanos se fait reprendre, Drancy poussant tout d'abord Mandanda à une énorme claquette sur

coup franc (42 min) avant de trouver la faille sur le corner qui suit grâce à Kumbi (1-1, 43 min).

Tout est alors à refaire pour les Béliers. Mais galvanisés par leur but, les Drancéens poussent fort en seconde période. Mandanda est notamment obligé de sortir un énorme arrêt dans un face-à-face avec Kumbi pour éviter la correctionnelle (48 min). Les minutes filent mais aucune des deux équipes ne parvient à faire la différence, chacun se battant corps et âme dans ce match.

Le raid solitaire de Mokdad ne paye pas (90 min) tout comme la tête de Dogo (90+1 min), l'USCL et Drancy se retrouvant embarqué dans une prolongation. Là encore, les deux côtés se rendent coup pour coup. Mais tout bascule à 19 secondes de la fin, Dogo reprenant victorieusement un centre de Pardal venu de la droite (2-1, 120 min).

L'attaquant libère et qualifie Créteil/Lusitanos pour le sixième tour après un match âprement disputé. Les Béliers connaîtront leur adversaire du prochain tour mardi. Mais ils devront récupérer entre temps, ces derniers recevant le leader du National, Dunkerque, vendredi prochain à Duvauchelle.

Na cozinha do Vitor

Migas de bacalhau e couve-flor

Por Vitor Santos

Um pouco de história:

Portugal, 4h00 da tarde, está muito calor e adoro caracóis... Sai uma dose de caracóis para a mesa do Vitor e uma imperial bem fresca.

Mantenha uma alimentação saudável... Este é um dos aspetos mais importantes para manter ou melhorar a sua saúde. Alimentar-se de forma equilibrada tem muitos benefícios: Assim sendo, continuamos a propor um receitas "saudáveis" e económicas.

Ingredientes

(Para 4 pessoas)

3 postas de bacalhau demolido
 1 molho de nabiças
 1 couve-flor média
 1 dl de azeite
 5 dentes de alho
 350 g de feijão-frade cozido
 1 ramo de salsa ou coentros picados

Preparação

Para preparar estas migas de bacalhau, disponha as postas de bacalhau num tacho, junte água fria e leve ao lume. Quando ferver desligue e deixe o bacalhau arrefecer dentro da água.

Arranje e limpe as nabiças, lave-as e deixe escorrer. Num tacho à parte leve-as a cozer em água temperada

com sal até ficarem tenras. Depois escorra-as e reserve.

Corte a couve-flor finamente até ficar tipo broa migada. Escorra o bacalhau, passe a água por um coador de rede fina para dentro de outro tacho e leve ao lume, quando ferver junte a couve-flor e deixe cozer durante 5 minutos. Depois escorra. Esprema muito bem as nabiças para retirar a maior parte de água e pique-as. Limpe o bacalhau de peles e espinhas e lasque-o.

Descasque os alhos e esmague-os. Leve ao lume um tacho com o azeite e os alhos e deixe cozinhar até ficarem douradinhos. Retire os alhos e junte ao tacho as nabiças, o bacalhau e o feijão-frade, misture, tape e deixe cozinhar durante 5 minutos. Junte a salsa ou os coentros picados e misture. Retire para um prato fundo, espalhe em cima a couve-flor e sirva decorado com os alhos que retirou do tacho.

Sugestão: Este prato pode ser confeccionado com sobras de bacalhau cozido. Aproveite também os talos da couve-flor e prepare uma sopa.

Nota: Por ser uma fonte de fibra e de ácido fólico, a escolha do feijão-frade é especialmente benéfica para a saúde.

Vinho: Para esta receita recomendo um vinho branco da região de Lisboa.



● PUB

Dona Isabel
Vidente Portuguesa

36 anos de experiência
DONS HEREDITÁRIOS

Trata vários casos: Bruxaria, Inveja, Blocagem, ajuda na saúde, amor, etc.
EU TENHO O DOM DE DESTRUIR O MAL QUE LHE FIZERAM. FAÇO REZAS NA SUA PRESENÇA CONTRA A MAGIA NEGRA E PROBLEMAS PESSOAIS.

Responde pessoalmente a todos os pedidos

Consultas das 10h00 às 20h00:
 - Paris 8ème, rue de Rome (Gare de St Lazare), M° Rome, Europe ou St Lazare
 - Viry-Chatillon (91), à mon domicile
01.69.05.35.27 ou 06.65.44.29.07

BOA NOTÍCIA

Rezar para quê?

No próximo domingo, dia 20, com uma parábola que nos fala de um juiz iníquo e de uma viúva obstinada, Jesus ensina-nos o valor da oração perseverante, constante e cheia de confiança: se até mesmo um juiz mau e "surdo" acaba por escutar os pedidos de uma mulher teimosa e insistente, quanto mais Deus (o Pai misericordioso!) escutará os que O procuram incansavelmente.

Mas rezar para quê, se acreditamos que o «Pai celeste sabe tudo o que necessitamos antes mesmo que o peçamos» (Mt 6,8)? Reza-mos, porque é nesse diálogo que Deus transforma os nossos corações. É nesse diálogo que aprendemos a entregarmo-nos nas mãos de Deus e a confiar n'Ele. A oração não é uma fórmula mágica e automática para levar Deus a fazer-nos as "vontadinhas"... É um exercício, um instrumento, um Caminho que percorremos para crescer na comunhão profunda com Ele.

O significado da frase de Jesus «pedi, e ser-vos-á dado; procurai, e encontrareis; batei, e não-de-abrir-vos» (Mt 7,7) pode ser compreendido somente após uma longa experiência de oração fiel e perseverante. O fruto dessa oração é a intimidade com o Pai. Intimidade (comunhão) que nos torna conscientes de que a porta que se abre pode não ser aquela a que inicialmente batíamos, mas corresponde (sempre) à que realmente necessitamos. E é por isso que nós cristãos podemos rezar com confiança na oração do Pai Nosso: «faça-se a Tua vontade, assim na terra como no céu» (Mt 6,10).

P. Carlos Caetano

padrecarloscaetano.blogspot.com



Sugestão de missa em português:

Paroisse de St. Antoine des
 Quinze-Vingts de Paris
 57 rue de Traversière
 75012 Paris
Domingo às 9h15

**N'HÉSITEZ PLUS
À SAUTER LE PAS**

UN FINANCEMENT ATTRACTIF POUR VOS PROJETS IMMOBILIERS

Contactez-nous : + 33 (0)1 42 21 10 10

Mardi, Mercredi et Vendredi : 9h/18h Jeudi : 10h/18h Samedi : 9h/16h

Pour plus d'informations : www.banquebcp.fr

BANQUE BCP, SAS à Directoire et Conseil de Surveillance, au capital de 155 054 747 euros. Siège social : 16, rue Hérold - 75001 PARIS - N° 433 961 174 RCS PARIS - N° identification TVA FR 71 433 961 174. Intermédiaire d'assurance, immatriculé à l'Orias sous le N° 07 002 041 - site web ORIAS : www.orias.fr. Autorité de Contrôle Prudentiel et de Résolution (ACPR) - 4 Place de Budapest - CS 92459 - 75436 PARIS CEDEX 09 - site web ACPR : acpr.banque-france.fr. Carte professionnelle de Transactions sur immeubles et fonds de commerce N° CPI 7501 2017 000 021 774.

Sous réserve d'acceptation de votre dossier de crédit immobilier par la Banque BCP. L'emprunteur dispose d'un délai de réflexion de 10 jours avant d'accepter l'offre de crédit. La réalisation de la vente est subordonnée à l'obtention du prêt. Si celui-ci n'est pas obtenu, le vendeur doit rembourser les sommes versées.

Document à caractère publicitaire sans valeur contractuelle



Banque BCP

www.banquebcp.fr

